

ASSEMBLEA NACIONAL

CATALOGO DO MUSEU

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

ASSEMBLEIA NACIONAL
DE PORTO
Sess. 1945 S. XXI
Causa 7 n. 41

1052

Noticia - Catalogo

do
=

Museu Histórico - Bibliográfico

privativo

da
=

Assembleia Nacional

Prefaciado e mandado escrever

pelo Secretario da mesma Assembleia

Joaquim Leitão

e escrita pelo
Bibliotecario - arquivista.

A. Alvaro G. Neves

1940

- Arguologia convenhual: -
- 1 - Bases de podra
 - 2 - Epigrafa
 - 3 - Heraldica
 - 4 - Genealogia
 - 10 - Arguologia - Ferrera
 - 16 - Arguologia - Ferrera
 - 24 - Arguologia - Ferrera
 - 57 - Arguologia - Ferrera
 - 53 - Arguologia - Ferrera
 - 54 - Arguologia - Ferrera
 - 77 - Arguologia - Ferrera
 - 78 - Mobilidade e Relojoaria
 - 86 - Arguologia - Ferrera
 - 88 - Arguologia - Ferrera
 - 89 - Arguologia - Ferrera
 - 90 - Arguologia - Ferrera
 - 93 - Arguologia - Ferrera
 - 95 - Arguologia - Ferrera
 - 108 - Arguologia - Ferrera
- 109 - Arguologia - Ferrera

Sumario:

109

MUSEU

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Para identificar:
→ D. Maria I m II?
→ o retrato de seu pai, Maria
→ o retrato de seu pai, Maria

Notícia



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Ex^{mo} Senhor Secretario da Assembleia
Nacional

A função do — com propriedade denominado — conservador do Museu Histórico-Bibliográfico privativo da Assembleia Nacional é, consoante se deduz do decreto-lei n.º 24833 inerente ao cargo de bibliotecário-arquivista da mesma Secretaria do Estado, e porque esse funcionario tem conhecimento da cronica do referido Museu ordenou V. Ex.ª que a escrevesse a fim de ser dada à estampa. De quanto sabe e investigou eis o relato:

O Museu Histórico-Bibliográfico da Assembleia Nacional teve origem no zelo profissional e habito arrumativo de Pedro da Costa Terenas, quando em junho-1911, investido no cargo de fiel [melhor dito almoxarife] do palácio do Congresso da República, verificou que objectos de valor histórico e artistico da Câmara dos Deputados andavam dispersos alguns até "por estarem em casa de empregados menores" em risco de perda.

Meses antes, em novembro-1910, "o director geral do Secretaria da extinta Câmara dos Dignos Pares do Reino (cons.º Gabriel Metelo) por determinação da Comissão encarregada pelo ministro das finanças [Sr. José Relvas] de proceder à liquidação de contas e entrega de todos os valores existentes [e sempre pertença] da referida Câmara, enviou ao Inspector da Academia de Belas Artes os seguintes quadros:
Dois retratos a oleo de D. Maria II

Um retrato a óleo de D. Pedro V

Um retrato a óleo de D. Luísa I

Um retrato a óleo de D. Carlos I

Um retrato a óleo de D. Manuel II

«Um dos retratos de D. Maria II, tem grande valor artística atribuindo-se ao celebre pintor inglês John Simpson, cuja marca se vê nas costas do quadro datado de 1834» [Este artista veio para Portugal nesse ano, a convite do rei D. Augusto, marido de D. Maria II.] «As telas eram todos emolduradas em largos caixilhos dourados. Igualmente foram reunidos:

Dois bustos, em gesso, de D. Maria II

Um busto, em gesso, de D. Pedro V.

Um busto, em gesso, de D. Carlos I

Um busto, em gesso, de D. Manuel II.

«Em junho desse mes de novembro foi tambem para o Museu de Belas Artes a primitiva cadeira, estilo Império, da Presidencia da extinta Câmara dos Pares.»

A Lucta, jornal politico dirigido pelo Dr. Brito Camacho, fez publico a organização do Museu numa noticia intitulada Um mostruario curioso. Em que se gastava o dinheiro. Calhecismos, medalhas, espedios botões, tal é o expolio da extinta Câmara dos Dignos Pares. Note-se que os 'calhecismos' eram exemplares do Regimento da Câmara, em edição formato 32°!

Entre outras a ideia do Museu interessou a Comissão Administrativa

a qual, em março-1912, ordenou a "compra de albuns para se colarem retratos de parlamentares da Assembleia Constituinte e do último parlamento monarchico para o futuro museu das Camaras" [cf. Livro d'actas, p. 51]. Tais albuns, parece, que nunca se compraram. Dois meses depois na Reorganização dos Serviços era mandado "organizar o Museu do Congresso onde deverão receber para serem devidamente descritos os objectos e documentos de reconhecido valor historico". Por outro artigo incumbiu o fiel do palácio de "organizar o Museu sob as indicações e direcção do superintendente", o director Feio Terenas.

Em maio-1916 a Comissão Administrativa recebeu uma exposição na qual o fiel do palácio, depois de mencionar as peças artisticas saídas em 1910, concluiu: - "já por duas vezes a Comissão Administrativa do Congresso, por proposta minha, officiou ao Ministerio da Instrução Pública, solicitando a restituição desses objectos, levados sobre o pretexto, de que se tinha extinto essa Câmara [dos Pares do Reino] e que não succedeu com os quadros e bustos identicos pertencentes à Câmara dos Deputados, que ficaram aq, e estão já arrecadados convenientemente para figurarem no futuro Museu do Congresso ordenado no Regulamento dos Serviços. Esses officios nunca chegaram a ter resposta. Na esperança de que o actual titular da pasta de instrução pública [Prof. Doutor Joaquim Pedro Martins] por ser membro do Congresso, se interesse mais por este assunto, leve a honra o fiel do palácio, de solicitar autorização para se insistir perante sua Excellência pela devolução desses objectos." A Comissão em 25 de maio, tomou conhecimento e autorizou. Passou-se todo ano

de 1916 e em fins de 1917 o Fiel, numa justificada impaciência voltou a insistir pela devolução. Outro documento [de 17-novembro] d'aquelle funcionario a Comissão Administrativa elucida-nos: -

« tendo sido encarregado de ir separar os quadros pertencentes a' antiga Câmara dos Pares, os fui encontrar armazenados nos subterraneos oscuros do Museu de arte Contemporanea, com as molduras escangalhadas e de mistura com outros quadros semelhantes, de diversas procedencias, sendo muito possivel que as molduras, levarão tempo a escrever as que pertenciam a essa Câmara. Não vieram todas por as duas melhores terem ido para o Museu do Coches, em Belém, e eu receber a informação de que as não entregariam por enquanto, a-pesar do despacho ministerial, por terem reclamado contra essa saída. Informarei V. Ex.^{as} de que uma dessas telas, a de D. Maria II, tem grande valor artistico, é do celebre pintor ingles John Simpson, cuja marca se vê nas costas do quadro e é datado de 1834. Se insistirem em não entregarem este quadro lembraria para se propor a sua troca, por qualquer dos dois da mesma Paribas, se existentes e de menor valor. Com referência ao de D. Pedro V informarei de que existem outros no referido subterraneo. »

De facto a tela de John Simpson até agora [Julho-1941] não voltou á entidade a quem de direito pertence.

Passados dois annos o fiel do Palácio, que tivera a iniciativa do Museu das Côrtes, foi suspenso sob a accusação de "organizar um Museu de artigos monarchicos numa das salas do Congresso" !! Resultado do inquerito foi declararrem "sem effeito a suspensão".

O Museu estava, em 1920, instalado no salão nobre do palácio, isto é ao fundo dos Passos Perdidos da Câmara dos Deputados, com portas para a ampla varanda, onde outrora se proclamavam os chefes do Estado, ~~depois~~ após o rego ou presidencial juramento. *

Nesse ano a Comissão Administrativa incumbiu o chefe da 2ª Repartição [arquiteto sr. Felix Bernardino da Costa Alves Pereira] de catalogar o museu, labor iniciado em cento e noventa verbetes sumários.

O decreto-lei nº 24 833, no artigo 19º, entre as finalidades dos serviços do Arquivo e Estatística, mandou « vigiar pela segurança e boa disposição dos objectos reunidos no museu privativo da Assembleia Nacional. »

*

A história do Museu das Côrtes — como foi inicialmente denominado — está comprovada nos supratranscritos documentos do seu iniciador. Todavia, não podemos desligar este Museu da decoração artística do palácio, porque ele reúne desde os epitáfios e sinos do edificio quando conventual até as telas, esculturas e mobiliário que ornamentaram os salões parlamentares de antano, esboços de pinturas e maquetas de esculturas executadas até 1925. Livros de actas da Comissão Administrativa forneceram preciosos esclarecimentos. Da investigação perfunctória através dessas amareladas folhas manuscritas — laconicamente as da Câmara dos Dignos Pares do Reino, mas minuciosamente elucidativas as do Congresso da República de 1911 e 1925 (mórmente quando redigidas pelo secretário

Baltasar Teixeira) — respigamos um apontador de notulas pró-história da arte em Portugal

1. Em janeiro de 1851 a Câmara dos Dignos Pares do Reino, — por proposta do Conde do Larradiv, assinada pelos Viscondes de Algés, de Sa', de Benagazil, Duque da Terceira, e Conde de Cunha determinou que na sala principal das Conferências "seja decentemente colocado e perpetuamente conservado o busto do Duque de Palmela com a seguinte inscrição: Monumento de gratidão, veneração e saudade votado pela Câmara dos Dignos Pares em sessão em 9 de janeiro de 1851 [cf. Diário do Governo nº 11, 13 de janeiro 1851. p. 43].
2. No cód. 2227-Ações, do Arquivo da Ass. Nac. fl. 10; lê-se: "Manuel Maria Bordalo Pinheiro foi incumbido de fazer o busto do nobre Duque da Terceira e mais tres pedestais, em mármore preto."
3. No mesmo livro, fl. 10 r. ha referência a um officio do escultor Anatole Celestin-Calmels ácerca da decoração da sala das sessões do que foi encarregado. Esta sala, inaugurada em 3 de janeiro de 1867, tem o tecto assente sobre vulto e duas colunas de mármore leocórias e o pavimento marchetado em carvalho norte e pau setim amarelo. Ao artista (?) Borges combe a execução do tecto. "O escultor Calmels fez o desenho das grandes figuras esculpidas em madeira que ladeiam o retabulo aonde está colocado o retrato do Chefe do Estado", pintado por José Rodrigues. Executor as figuras e ~~retabulo~~ retabulo o entalhador Leandro Braga, ^{São} também do escultor Calmels os dois grupos esculpturais sobre as portas da referida sala.
4. Em janeiro-1862, José da Silva Meudes Leal apresentou uma proposta para que se coloque na Biblioteca desta Casa, o busto do sr Manuel da Silva Passos, fundador da mesma Biblioteca. [cf. Livro de São Paulo, memória por

- Joaquim Leitão p. 198] Esse busto é uma admirável do escultor Calmels.
- Em abril-1871 foi autorizado o governo a pôr a disposição da Câmara até 650,000 reis para a colocação do busto na sala da Biblioteca, conforme o projecto de lei nº 14, de 17-Dezembro-1870. [cf. actas 55].
5. Em Outubro-1870, a Comissão Administrativa recebeu o pedido de Leandro de S. Braga, artista entalhador para lhe pagarem o saldo da conta.
6. Em maio-1871, o busto do Conde do Lavradio foi encomendado ao artista Miguel dos Santos. Começado o trabalho, em Rouca, teve de ser inutilizado por aparecerem manchas negras no mármore. Escreveu o encarregado dos negócios de Portugal, Conde de Tomar, propondo uma gratificação para o artista, a qual foi de mais 300 francos. [cf. actas 58] A despesa total, até Lisboa, foi de 1438 liras. [cf. actas 56].
7. Em Janeiro-1876, mandou-se fazer o busto do Duque de Loulé. [cf. vol 3227, p. 117]
8. Em maio-1877, mandou a Comissão ao estatuario António Alberto Nunes fazer o busto do marechal Saldanha, por um conto e trezentos mil reis. [cf. actas de 22 maio, 9 agosto e 19 Dezembro] Em 2-abril-1881 foi lido na reunião da Comissão Administrativa, um officio do vice-inspector da Academia das Belas-Artes de Lisboa pedindo para o busto ser exposto na Exposição de Belas Artes de Madrid. [cf. acta nº 170].
9. Em agosto-1885, Eduardo Montufar Barreiros (Visconde de Soares Franco e Corvo) diz "que a Mesa da Presidencia da Câmara resolveu que os bustos dos presidentes sejam colocados na sala", e substituir os pedestais para o que incumbiu Calmels de fazer o projecto. [cf. acta 2. vol 3228]
10. Em Outubro-1885, Manoel Filipe da Silva, antigo chefe das oficinas do estatuario Anatole Calmels apresentou a proposta para fazer

os pedestais por setecentos mil reis pagos em tres prestações [cf. acta 5, 1913/228]

11. Em abril - 1917 a Acta da Comissão Administrativa do Congresso da República elucida "que a Associação dos Arqueólogos Portugueses pede a cedência dos sinos da torre da igreja do extinto convento de São Bento." Foi negada a cedência "porque se está tratando de organizar, numa das salas do Congresso um Museu em que os sinos occuparão seu lugar." Este pedido foi seqüência da publicação do artigo Campanários em Portugal da autoria de José Joaquim da Ascensão Valdes, no Boletim da Associação dos Archeólogos Portugueses, Tomo XIII, nº 5, 1916.
12. Em novembro - 1917 foi deliberado pela Comissão fazer remover dois bancos de pedra do antigo convento de São Bento de Saúde arrancados pelas obras publicas, da entrada do Senado.
13. Em agosto - 1918 o escultor Moreira Rato pediu para ser encarregado da escultura de seis ~~estatuas~~ estatuas alegóricas "que devem ficar ao longo da primeira galeria da sala das sessões da Câmara dos Deputados, conforme o projecto Ventura Terra.
14. Em novembro - 1919 em resposta ao pedido da Comissão Administrativa a Sociedade Nacional de Belas Artes indicou os escultores que deviam executar as estatuas alegóricas para a Câmara dos Deputados. Na mesma reunião foi resolvido que a tela do tampo de sala das sessões fosse pintado por mestre Veloso Salgado recebendo o artista doze contos
15. Em março - 1920 a Comissão nomeou o júri para apreciar as maquetas das estatuas alegóricas para a sala da Câmara dos Deputados, ficando constituído por António Xavier Correia Barreto e Baltasar de Almeida Teixeira pela Comissão Administrativa, Alvaro Xavier de Castro deputado

e crítico de arte, José Maria da Silva Pessanha pelo Conselho d'arte e Arqueologia, José de Figueiredo director do Museu de Arte Antiga, Armando de Lucena pela Sociedade Nacional de Belas Artes e Carlos Adolfo Marques da Silva, architecto do palácio [cf. acta nº33]

16. Em agosto-1920 foi autorizado o pagamento de cento e vinte cinco escudos a Armando de Lucena pelo restauro, beneficiação e vernizagem de cinco quadros representando D. Maria II, D. Pedro V, D. Luiz I, D. Carlos I e D. Manuel II. [cf. acta 52.]

17. Em Setembro-1920, deliberou a Comissão Administrativa convidar o pintor Columbano Bordalo Pinheiro a apresentar o esboço e orçamento de dois grandes quadros para a sala dos Passos Perdidos da Câmara dos Deputados, "que esta Comissão desejava que estivessem colocados no próximo mês de Maio-1921, por ocasião do Congresso Internacional do Comércio [cf. acta 56]. Só em Janeiro-1921 mestre Columbano fixou o preço de trinta e cinco contos pagos em tres prestações [cf. acta nº71.] recebendo logo a primeira de dez contos. Na acta da reunião de 17-agosto resolveu-se officiar a Columbano para apressar o trabalho que devia ter sido entregue até 24-Maio desse ano. [cf. acta nº3.] Decorreu o tempo até 13-agosto-1925 quando o artista escreveu alegando que por motivo de difícil execução o trabalho demorou e dada a desvalorização da moeda pede uma indemnização. Columbano orçou a obra na totalidade de cento e cinqüenta contos. [cf. acta nº20, de outubro-1925] vindo a receber o saldo no Ministério das Finanças. Aquelle esboço apresentado e talvez até os estudos - dado o valor da compensação - parece que deviam ficar pertencendo

à entidade que os encomendára. Tal não aconteceu, pois os seis debuxos dos painéis e « os vintê e dois desenhos que constituem uma valiosa galeria de figuras notáveis da História de Portugal, desde o rei lavrador até ao tribuno José Estevão estão na sala Columbano do Museu Regional Grão-Vasco, em Viseu, e são os estudos dos dois tripticos da sala dos Passos Perdidos da Câmara dos Deputados" conforme se lê no Catálogo do citado Museu, edição de 1935 [pgs 8 e 10].

Estas telas representam:

- 1ª - Rei Dom Diniz, João das Regras, Rei Dom João 2º
 - 2ª - Febo Moniz, Padre António Vieira, Dom Luiz de Meneses e João Paulo Ribeiro
 - 3ª - Conde de Castelo Melhor, Dom Luiz de Cunha, Marquês de Pombal, e José Seabra da Silva
 - 4ª - Manuel Fernandes Tomas, Manuel Borges Carneiro, Joaquim A. de Aguiar
 - 5ª - Moresimbo da Silveira, Duque de Palmela, José da Silva Carrasco Marechal Saldanha
 - 6ª - Manuel da Silva Passos [Passos Manuel] Alexandre Herculano, Visconde de Almeida Garrett e José Estevão Coelho de Magalhães.
- Mestre Columbano nunca concluiu os retoques destas telas, o que muito se nota na primeira e quarta. É interessante dizer o motivo: Manhã cedo o artista, tendo as telas coladas, ali comparecia acompanhado do pintor Benvenuto Ceia, fechados os reposteiros dos extremos da sala, recomendava Columbano ao colega que ali não fosse qualquer pessoa, e começava o labor.

. Mal ouvia passos dizia: "anda aí gente?". Ceia, respondia: "são as mulheres que fazem a fimpesa, que passaram no corredor." Columbano suspendia imediatamente o trabalho, e retirava-se. Repetiu-se a cena vários dias até aquele seu que comunicou a Benvenuto Ceia dar o trabalho por concluído. E assim ficou imperfeita a obra do eminente artista.

18. Em outubro-1920, Benvenuto Ceia foi incumbido de pintar os vinte e dois escudos que ornam o grande quadro do tímpano da sala das sessões, para estar pronto em dezembro do mesmo ano, recebendo mil setecentos e cinquenta escudos [cf. ordens n.º 147, 236 e 243]

19. Em janeiro-1921 o pintor Veloso Salgado propoz à Comissão Administrativa a venda dos estudos para a execução do quadro Constituintes de 1821 pela quantia de oito mil escudos. [cf. actas n.º 71] porém em 2 de fevereiro alvitrou o artista que fosse diminuído o preço dos estudos e compensado com o prejuízo que sofreu com a pintura do mesmo quadro em forma alegórica, o qual a Comissão resolveu substituir mudando de "motivo". Foi deliberado oferecer-lhe mais seis mil escudos [cf. acta n.º 72] que o artista aceitou. [cf. acta 73 e ordem de pagamento n.º 290]

20. Em fevereiro-1921 foi convidado o artista Artur Alves Cardoso a pintar as três telas do tecto da sala das sessões da Câmara dos Deputados, cujo tema é: "o trabalho, representado pelas Artes e Indústrias dum lado, pelo Comércio e Agricultura de outro lado, conduz a Paz e a Fortuna que glorificam a Pátria e a tornam feliz." Lê-se na acta [n.º 72] que pela desistência de José Malhoa e Carlos Reis foi convidado Artur Alves a colaborar com Alves Cardoso. Quatro a pintura setenta e cinco

mil escudos em tres prestações pagas a Alves Cardoso. [cf. ordens de Fev-1923, julho-1924 e Janeiro-1925.]

20. Em Fevereiro-1921 João Vaz foi convidado a pintar, por dez mil escudos, o extremo da sala dos Passos Perdidos [cf. acta nº 73] Além da alegoria "Convenção de Évora Monte" (parede em frente do elevador) a parte decorativa do tecto; Tudo pago em tres prestações, em Fevereiro e maio de 1921. [cf. ordens 289, 295, e 416.]
22. Ainda em Fevereiro-1921 foi convidado Basílio Costa a pintar o outro extremo da sala dos Passos Perdidos, por dez mil escudos [cf. acta 74] Escorreu para tema "Viriato". São da sua autoria as alegorias do tecto. Note-se o "Viriato" que se admira não é o primitivo, substituído pelo artista, a quem não agradou.
23. No mesmo mês, foi autorizado o pagamento a José Izidoro Neto pelo trabalho de escultura para a sala dos Passos Perdidos, consistindo essa decoração nos leões de gesso, brasonado, sobre as portas.
24. Ainda no mesmo mês o escultor Touza Costa vendeu por cinco mil escudos o busto de República "que estava na sala das sessões do Senado", actual Câmara Corporativa. [acta nº 75] Na mesma reunião a Comissão Administrativa indicou alguns "bustos a fazer para a sala dos Passos Perdidos."
25. Em Março-1921 a Comissão deliberou que o trabalho de escultura dos bustos dos estadistas para a sala das sessões da Câmara dos Deputados fosse entregue aos escultores: Alves de Sousa, Oliveira Ferreira, Fernandes Sá, Francisco Franco, Costa Mota Tio e sobrinho, Anjo Teixeira, Simões de Almeida sobrinho, Francisco Santos, Maximiano

Alves, Tomas Costa, Leopoldo Neves da Almeida. [cf. acta 76].

26. Em Fevereiro 1922 foi assinado o contracto com Acacio Leão para pintar as telas para as paredes da sala de Presidência da Câmara dos Deputados, conforme os esbócos que apresentou, pelo preço de cinquenta mil escudos, e o prazo de tres annos para execução. [cf. acta nº 17] De facto, o primeiro pagamento feito em Janeiro de 1922, os outros só o foram em Abril 1925 data em que terminou o labor. Os esboços foram adquiridos por trinta e cinco mil escudos.

*

Na pesquisa de informações não se encontraram referências:
ao artistico trabalho em ferro da teia da Câmara Corporativa;
à pintura do tecto, com medalhões iconográficos, e os das paredes da sala das conferências;
aos retratos pintados por Columbano Bordalo Pinheiro, Carlos Reis e José Malhoa existentes na mesma sala.

*

Depois de 1926 os estudos prévios dos artistas decoradores do edificio não vieram para o museu. Citam-se alguns:

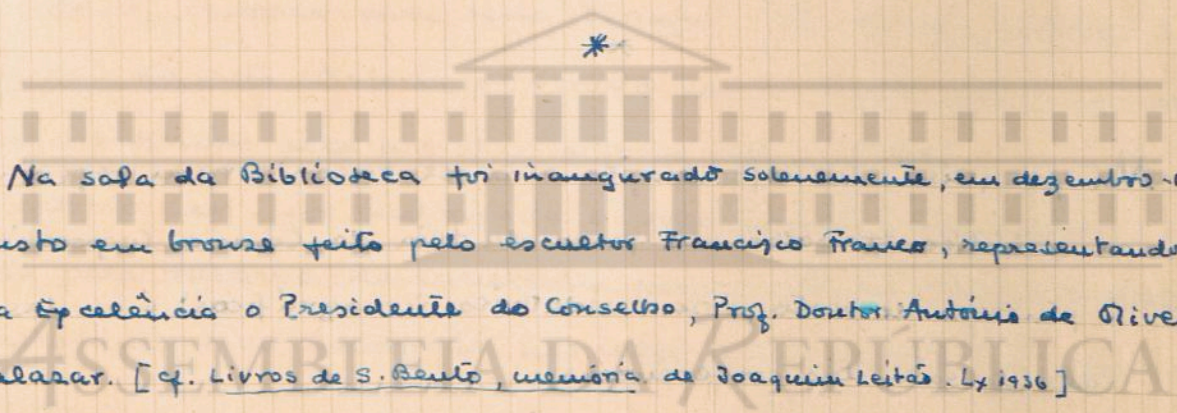
Do pintor Carlos Reis, o estudo do painel Corporação reproduzido no diário de Notícias de 6 Janeiro de 1935;
do pintor Adriano de Sousa Lopes o esboço dos tres frescos que ornamen-

a sala de reuniões dos conselhos de ministros de que deu notícia o citado Diário em 7. Janeiro de 1935;

do escultor António de Costa a maqueta da estatua Estado Corporativo destinado à frente do edificio;

do pintor Lino António estudos para o friso do gabinete da Presidencia da Assembleia Nacional;

do pintor António Soares para as telas do gabinete da Presidencia da Câmara Corporativa;



Na sala da Biblioteca foi inaugurado solenemente, em dezembro 1936 o busto em bronze feito pelo escultor Francisco Franco, representando sua Excelência o Presidente do Conselho, Prof. Doutor António de Oliveira Salazar. [cf. Livros de S. Bento, memória de Joaquim Leitão. Lx 1936]

No átrio do palácio foi colocado o monumento a José Estevão Coelho de Magalhães. Quando morreu o tribuno a Câmara deliberou "que por espaço de oito dias a cadeira do orador estivesse coberta de crepe, que se mandasse lavar em mármore o busto de José Estevão para ser deslocado na Biblioteca do corpo legislativo, e que se abrisse uma subscrição nacional para se erigir um monumento funebre à sua memória." Em 4 de maio de 1878 inaugurouse, em frente do edificio das côrtes, a estatua em bronze, feita pelo escultor Vítor Bastos, fundida nas oficinas da Companhia Perseverança. No pedestal tinha a seguinte inscrição: "A José Estevão Coelho de Magalhães. A Nação Portuguesa." Do acto inaugural publicou o Occidente [vol. I. nº 10] um desenho feito por António

Rodrigues da Silva. Recentemente, com a modificação do largo das Côrtes em escadaria, a estatua removida para dentro do palácio, sem a inscrição.

Tambem no atrio, foi colocado em fins-1940 o busto do conselheiro de Estado, José Maria de Alprim Cerveira Borges Cabral, trabalho do escultor Costa Mota, sob^o.

*

O actual secretario de Assembleia Nacional [sr Joaquim Leitão] aproveitou a exposição documental-bibliográfica das Côrtes do Reino patenteou o seu muito zelo e interesse pelo enriquecimento do Museu, fazendo um apelo inserido nos jornais. Resultante dessa noticia foram os donativos do sr Fernando de Serpa Pimentel, ofertando um exemplar das Côrtes de Lisboa dos anos de 1697-1698; do sr. Joaquim de Cunha Souto Maior uma collecção - ainda que incompleta, de litografias representando os parlamentares de 1821, da autoria de Francisco Antonio da Silva Geirense.

Bem haja quem - além de possuidor de incontestavel gosto artistico comprovada na recente mobilização do palácio - procura reaver as peças que ora se encontram na posse d'outros organismos do Estado, de particulares e quantos perdidos. Citarei alguns para seu conhecimento:

1. José Queiros, no seu livro Olarias do Monje Sinay, Lx 1913,

escrevem a cência dos azulejos « de São Bento da Saúde, que foi convento de beneditinos, na escada que dá acesso ao Senado, e que devem estar dentro [o seu fabrico] do anos de 1598 a 1614, — esta data está no fecho de uma das abobadas da instalação da Torre do Tombo — [datas do] começo e fim da primeira construção do vasto convento. São [estes azulejos] muito ricos de cor, exuberantes de motivos do estilo da Renascença, com a denominação de 'rotulos' e 'pendorados'. Cobrem as paredes de tres lancos da dita escadaria, de seu e d'outro lado. Repetem-se os escudos bi-partidos, insignias de elevadas personagens da Igreja e os honrados castelos e as quinas de Portugal. Os dois patios o que antecede o segundo lanco e o que a elle segue são forrados — na parte inferior das paredes — de azulejos [p. 30].

Estes azulejos foram, ha poucos anos, transferidos para ornamentar a escadaria do Museu Nacional de Arte Antiga.

2. No antigo refeitório do convento, agora dependência do Arquivo Nacional da Torre do Tombo existem painéis de azulejos policromos do sec. XVII [?], entaipados, recentemente, por estantes.
3. Estudo de multidão no Congresso das Constituintes (1821), desenho a carvão, esfumado e lapis branco, papel acastanhado 0,32 x 0,26. É o n.º 63 do catalogo dos desenhos originaes do pintor Domingos Antonio de Sequeira, que constituem a importante e valiosa coleccão Rebelo Valente, vendida em 1936, veja a propósito José de Figueiredo Algunhas palavras sobre a evoluçã da arte em Portugal 1908 e o livro do Dr. Renaldo Santos, presidente de los amigos del Museo de Arte Antigua de Lisboa, Sequeira & Soyq, conferencia leida en la residencia de estudiantes el 16 de enero de 1929. Madrid.

4. Retrato del-rei Dom João VI, quatro estudos para o retrato a óleo destinado ao salão das Côrtes Constituintes em 1821, 1º desenho a lapis realçado a branco, 2º desenho a carvão e sanguinela realçado a branco, 3º desenho a lapis, realçado a branco, 4º desenho a lapis e carvão, realçado a branco. Do Museu Nacional de Arte Antiga nº 1300, 1301, 1373, 1540.
5. Vista do salão das Côrtes de 1821 no convento das Necessidades. Desenho a lapis e pena do pintor Domingos António de Sequeira. No Museu Nacional de Arte Antiga nº 1636.
6. Retrato da Rainha Dona Maria II, por John Simpson, existente no Museu Nacional dos Coches, em Belem.
7. Palácio das Côrtes, São Bento. Fotografia Moreira. Está na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa.
8. Palácio de São Bento no começo do século XIX. Aguarela pertencente ao Instituto Geográfico e Cadastral, de qual existe ^{no Museu} uma fotografia oferecida pelo sr general Mimoso Guerra, por deliberação do sr Mateus V. Meneses Tosta.
9. Praça de Almeida onde reuniram Côrtes em 1575 e 1580. Fotografia do senhor sr. Frazão de Vasconcelos publicada na História do Regime Republicano por Luis de Montalvor.
10. Palácio das Côrtes. Litografia assinada "Michellis Lith." Lit. M. L. da C.ª R. N. dos Martires nº 12. Folha separata do Universo Ilustrado.
11. Palácio de São Bento, desenho de Caggiani publicado no Archivo Pittorresco III. 1860
12. Palácio do Congresso da República antes das obras no corpo central do edificio. 1923. Fotografia de Serra Ribeiro. Publicada na História

da Literatura Portuguesa por Albino Fozz de Sampaio

13. A Câmara dos Deputados em 1835, desenho anônimo publicado em A guarda avançada dos domingos, nº 4, de Maio de 1835, republicado ~~por Manuel Pinheiro Chagas~~ ^{por Barbosa Colan} na História de Portugal de Manuel Pinheiro Chagas, vol. X. p. 139.
14. A Câmara dos Dignos Pares do Reino esboço original de Rafael Bordalo Pinheiro, (0,325 x 0,242) existente no Museu Rafael Bordalo Pinheiro, sala VII, nº 26.
15. Câmara dos Dignos Pares do Reino, esboço original de Rafael Bordalo Pinheiro (0,335 x 250) no citado Museu R. B. Pinheiro sala VII, nº 27.
16. 'Mare magnum' 1867, desenho original de Rafael B. Pinheiro, no Museu do artista sala VII, nº 104?
17. Sala das sessões da Câmara dos Dignos Pares, ~~Fotografia~~ ^{Fotografia} de Rochini desenho sobre fotografia de Rochini por J. Dantas e C. Bordalo, des. grav por Caetano Alberto e publicado no Occidente 1878. nº 2.

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

*

Do Museu Histórico-Bibliográfico da Assembleia Nacional eis a notícia do quanto foi averiguado na tradição e contraprovado em documentos. Mais notas informativas se dispersam em anotação do Catalogo.

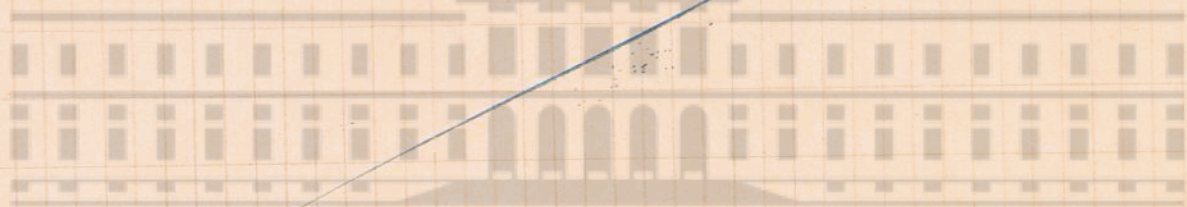
A Bem da Nação

24. julho, 1941

O Burellecónio - arquivista

Antonio Soares Mendes

Catálogo



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

- Banco de Pedra.

Galvão



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

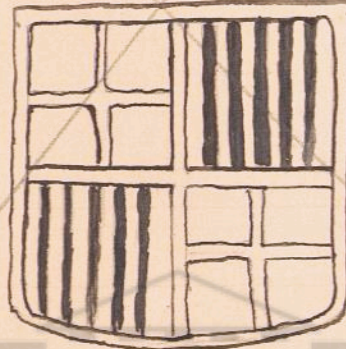
7 - Pedra com armas

Heráldica

97.º

Exclud

*alto do grande - 1,50 m
a coroa - 0,35 m - larg. 0,20*



*Teriar foto em
fazer bom desenho
reproduzir*



18 Alt. 0,35 Larg. 0,35.
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

6 - Lapide com epitáfio do P^e. Mestre Frei Manoel Sobrinho.

✓

F E R
O P M E F M A
N O E L S O B R I
N H O A O S 4
D E & B R O D E
1 7 1 2

[Handwritten signature]

98

Alt. 0,31 Larg. 0,34



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

5 - Lapide com epitáfio de Frei Francisco ~~de~~ Carneiro)

97.º



F	O	I	R	M	A	O
F	R	E	I	F	R	C
C	A	R	N	O	A	Z
D	10	.	10	.	6	3



Alt. 0,35 Larg. 0,35.
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

6 - Lapide com epitáfio do P^e. Mestre Frei Manoel Sobrinho.



F	E	R
O	P	M
N	O	E
D	E	
1	7	1



98 — Alt. 0,31 Larg. 0,34



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

Ceramica

97.º 12 - Azulejos.

Em 1916 Geneven Ascensão Valdez: « Do antigo convento existiam devida-
mente colocados nas novas instalações do Congresso alguns magnificos azulejos
poli-cromos do século XVII, ” ~~em um depósito [sic]~~. [cf. Bol. da Associação de
Archeologos portugueses. T. XIII. 5.ª serie nos. p. 207], são da mesma origem os:

2 pain. de arte de 1714 p. 1 e 4.

- Azulejos

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
- Azulejos
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

- Azulejos



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO




ARQUEOLOGIA

SECRETARIA

97.º

Sino do Mosteiro de São Bento da Saude.1638

Em redor. das azelhas dêste sino, cinco filetes, abaixo dos
quais os emblemas e a legenda seguintes:




(Ihs)
T

1638 x DEO x OPTIMO x MAXIMO x A x G x F x F x C x

M
M
M

DEVOTIVO IN x SS x P x B x x GRATA x FILIORUM.

DEVOTIVO

No Boletim da Associação dos Archeologos Portugueses
 [Tomo XIII, 5ª serie, p.207] publicou o sr. José Joaquim de Ascensão
 Valdez, uma noticia na qual se lê: "A leitura das letras
A x G x F x F x C x da legenda superior deverá ser Antonius
Gomes Fecit. "Este António Gomes fundidor de sinos, que
 também foi fundidor de artilharia, incluído na lista dos
Fundidores de Artilharia do Dr. Sousa Viterbo, nomeado por
 D. Filipe II em sua carta de 10 de Maio de 1610 com o orde-



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

N.º

nado anual de oito mil reis, era António Gomes Feio, e fundiu em 1611 o sino grande da igreja da Graça em Lisboa, já descrito a pag 46, e tem ambos além do seu nome a mesma marca da sua fundição. O sino de São Bento tem de altura total com as azelhas de corôa 1,38 e de diametro na boca 1,34 "



2 - Sino de horas da Torre do Mosteiro de São Bento da Saude.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Em redor da corôa têm este sino quatro filetes. "Ao centro de um lado está a figura, em relevo, de São Bento com o baculo, do lado oposto uma cruz com a imagem de Cristo crucificado [também em relevo] e peanha sôbre [tres] filetes, que circundam o sino" [cf. ^{Asceção Valdez.} ~~Alves Pereira~~, Soc. cit] Em baixo na faixa:

DOMINI 1744 | *unha* BENEDICTUS • BENE • DIXIT • SANTOS x YOZE x NIHOUL x ME x FECIT x ANNO x

Art. 1. Circunf. 2.60. Diámetro na boca 1,34



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

Altura 1. circunferência 2,60. Diâmetro 0,85.

97.º

3 - Sineta da Torre do Convento de São Bento da Saude.

Junto da corôa tem tres filetes lisos e mais abaixo ou-

tros tres. De um lado, ao centro, uma cruz em relevo com
peanha assente sôbre quatro filetes, e mais abaixo junto

do rebordo da boca outros tres filetes lisos.

Altura 0,35. circunferência 0,68. Diâmetro 0,23

4 - Sineta do portão do Convento de São Bento da Saude.

Esta sineta é lisa. Tem de altura 0,25 e de circunferên-
cia na boca 0,50. Conserva o cordão respectivo.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

9 - Caixa de Ferro que segundo a tradição pertenceu ao convento de São Bento da Saude.

Tampo de levantar com duas almofadas sôbre as quais está a fechadura, com chave de segredo. Sôbre o tampo e por baixo da fechadura uma argola igual a cada uma das que estão colocadas nos lados da caixa.

Comprimento 0,45 x 0,31 de largo, x 0,30 de alto.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

8

- Chaves do antigo portão de ferro do Convento de São Bento da Saude

Comprimento 0,15.

8 - Prego ou cavilha de ferro do vigamento do andar superior do convento de São Bento da Saude, donde foi tirado em 1934, para se colocar o pavimento da primeira sala da Biblioteca da Assembleia Nacional. Espigão quadrilatero com de comprimento.

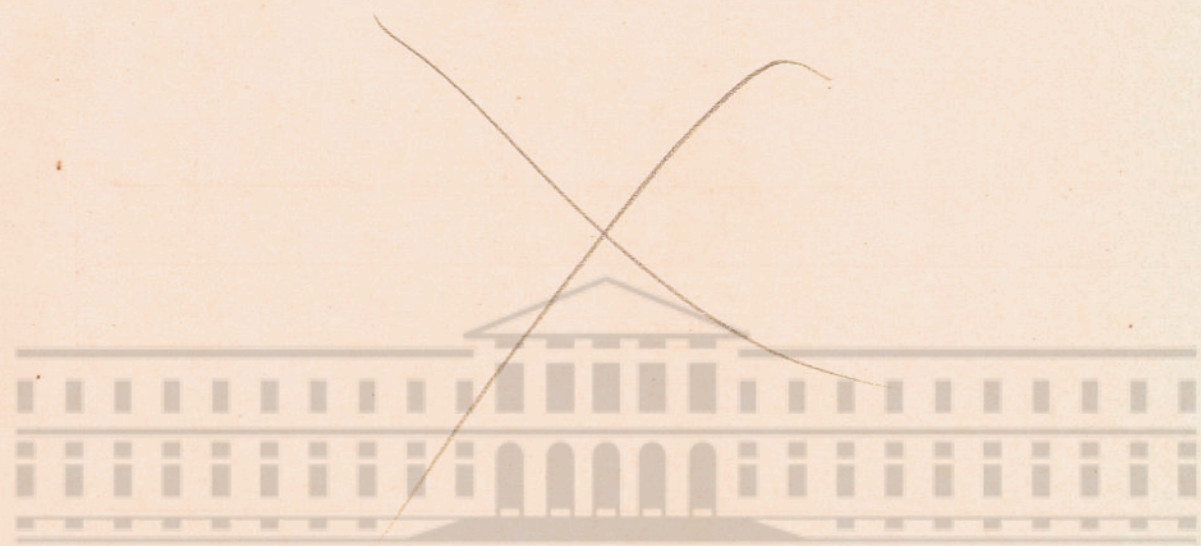


CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

92.º

~~frontões~~



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

« Patria », por José Simões de Almeida, Setembro.

« O Triunfo da Democracia » por Francisco Santos.

a Intitulei assim, o meu projecto destinado ao concurso para o frontão do Congresso da Republica.

« Tratando-se do Congresso da Republica, santuario de todo o fulcro da vida Nacional, a inspiração creadora do meu trabalho levou-me a exteriorisar o meu pensamento dando-lhe vida e erguendo-o na forma seguinte:

« 1ª. A figura maxima da Constituição, acompanhada das figuras representando a Lei, Justiça, Patriotismo, Eloquencia, a Legislação, História, Sciencia, Literatura e Filosofia, que constituem os elementos componentes do Senado, factores maximos da felicidade Nacional symbolizados pela Abundancia e Riqueza, figuras que fecham os angulos do frontão.

« Todo o meu trabalho pretende consubstanciar em si a composição perfeita d'um Senado, representando n'ele todos os symbolos das forças orientadoras e scientificas imprescindiveis em todas as Nacionalidades.

« Deviam ser todas as figuras que constituem o meu trabalho mais completamente estudadas e trabalhadas mas, a escassez do tempo determina que a "Maquette" seja entregue embora não revestida ainda da perfeição que eu lhe pretendia dar, facto porem que nada altera a sua unidade e significação.»

« Lisboa, 22 de Agosto de 1923. »

— No concurso feito em Outubro de 1923, ^{obteve} o primeiro premio, seis mil escudos, ^{foi} conforme se verifica pela ordem n.º 184, de Dezembro desse anno, ^{assinado} Redigido o contrato, ^{em} assinado em 15 de Fevereiro de 1924, recebendo o artista 142.200 \$ [ordem 276, Março 924, 119-Nov de 1924, e 174 de Janeiro 1925] do Congresso e a ultima prestação de 30.000 \$ do Ministério das Finanças.

Do confronto da ^{Maquette} maquete com a fotografia do executado, notam-se as modificações que o frontão sofreu.

« O Triunfo da Democracia » por Francisco Santos.

« Intitulei assim, o meu projecto destinado ao concurso para o frontão do Congresso da Republica.

« Sendo o trabalho, a base solida das democracias, tentou-me a realisação d'uma apothese ao trabalho.

« Ao centro a figura da Republica, tendo na mão direita um ramo de oliveira, simbolo da paz e do trabalho e na mão esquerda uma corôa de louros; à sua direita a Agricultura e à sua esquerda a Arte.

« É esta, (em sintese) a memoria descriptiva e justificativa do meu trabalho, que confiadamente apresento à apreciação de V. Exas.

Democrito »

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
 - No concurso foi classificado ^{como} ~~o~~ segundo premio, e adquirida a maqueta por tres mil escudos conforme deliberou a Comissão Administrativa em 28-novembro-1923.
 (cf. ordem n° 187. de 023-1923)

"Portugal Glorioso" por Moreira Rato.
~~Diviso: "Le X"~~ — por Artur Amijs Teixeira.

Considerando quanto ter MEMORIA DESCRITIVA qualquer dos artistas concorrentes, a escolha mais ou menos feliz d'esse thema, pareceu-me que deveria consistida ao centro da composição, a figura da Lei, tendo á direita a Justiça e á esquerda a Liberdade. Prestam-lhe homenagem á esquerda um operario apresentando um ramo de oliveira, simbolo da paz, seguindo-se uma figura com um braçado de trigo, outra com o cesto da vindima e por ultimo uns pequenos arrastando as redes de pesca; do outro lado a Architectura, a Poesia, a Escultura, a Sciencia e a Pintura, que encoraja um pequenito a ir depôr aos pés da Lei as flores com que vem carregado, e no extremo da composição um rapazito mostrando a outro, no globo terrestre, esses caminhos para nós tão gloriosos. Pretendo representar d'um lado o trabalho manual, fazendo alusão a algumas das nossas principais industrias, do outro, o trabalho intelectual patenteado nalgumas das suas principaes manifestações.»

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Obteve o 2º premio ^{5.000.000} no concurso [cf. ordem n.º 185, de 23/9/23] de uma das duas Camaras Electivas.

A Republica segura na mão esquerda a bandeira nacional, como symbolo supremo do seu patriotismo, na direita eleva n'um gesto largo o ramo tradicional da oliveira, exprimindo assim o seu ardente desejo de paz, unico meio de conduzir o país para o futuro porvir que merece.

As duas Camaras Electivas por sua vez, aparentam entregar as suas leis e decretos ás entidades representativas do trabalho nacional que figuram ao lado direito: Trabalho, Agricultura, Viticultura, Exército, Marinha e o nosso imperio colonial pelas duas provincias de Moçambique e Angola, a primeira representada por um chefe de guerra de Lourenço Marques, e segunda por um indigena de Loanda.»

«Considerando quanto teria de decisivo para qualquer dos artistas concorrentes, a escolha mais ou menos feliz d'esse thema, pareceu-me que deveria constituir condição principal, que ele se identificasse quanto possivel com as especiaes funções do Córpo Legislativo definindo-o com a maxima clareza, n'uma composição artistica e de certo modo aparatosa, digna enfim, da grandiosidade d'esta belo edificio do Estado. Á exm^a. Comissão Administrativa do Congresso e illustre architecto director das Obras do Palacio cumpre apreciar, se de facto o meu sincero desejo de acertar e limitados recursos bastaram para atingir tão difficil resultado.

«Seguindo pois esta orientação que espero será apreciada com o agrado indispensavel para que o esboço se transforme em curto prazo n'uma boa realidade, eis o thema que escolhi para a minha composição:

"PRESIDENDO A REPUBLICA AS DUAS CAMARAS ELECTIVAS POR LEIS SABIAS E JUSTAS PROMOVEM O PROGRESSO E RIQUEZA DO PAIZ".

«Ao centro do alto relevo, procurando dar-lhe todo o destaque possivel, eleva-se sobre uns degraus a figura da Republica Portuguesa, tendo de cada lado uma das duas Camaras Electivas.

«A Republica segura na mão esquerda a bandeira nacional, como symbolo supremo do seu patriotismo, na direita eleva n'um gesto largo o ramo tradicional da oliveira, exprimindo assim o seu ardente desejo de paz, unico meio de conduzir o paiz para o brilhante porvir que merece.

As duas Camaras Electivas por sua vez, aparentam entregar as suas leis e decretos ás entidades representativas do trabalho nacional que figuram ser do lado direito: Trabalho, Agricultura, Viticultura, Exercito, Marinha e o nosso imperio colonial pelas duas provincias de Moçambique e Angola, a primeira representada por um chefe de guerra de Lourenço Marques, a segundo por um indigena de Loanda. >>

Ao lado esquerdo da minha compôsição figuram o trabalho intelectual representado pela Literatura , Belas-Artes, Sciencia, Musica, Instrucção, e finalmente a Historia registando no seu livro de honra os feitos epicos da nossa raça.

Mencionarei ainda as figuras do Comercio e Industria sentadas num plano, inferior á Republica Portuguesa, e ás quaes procurei dar maior evidencia, como dois dos esteios mais fortes e activos da prosperidade Nacional. Nos dois extremos direito e esquerdo do frontão, diversos atributos representando respectivamente o Progresso e a Riqueza.

Procurei dar á compôsição do alto-relevo o estylo classico, que me parece ser aquele que melhor se harmonisa com o estylo architectonico do Palacio do Cpngresso da Republica.

Lisboa, 23 de Agosto de 1923.

- Obteve o 3º premio de 4.000,00, no concurso.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

- Dom Pedro V.

Retratado com o nº. Escultura, em gesso, do tamanho natural, sobre peanha alta. (Alt. 0,85, altura natural do escultor.

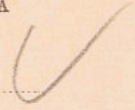


CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

ESCULTURA

SECRETARIA

97.º



- Dona Maria II.

Retrato, com o nº. Escultura, em gesso, do busto. No pedestal redondo as letras "D.M.II". (Alt. 0,65). Sem assinatura do escultor.

73

73



- Dona Maria II.



Retratada com o nº. e nº. Escultura, em gesso, do busto em tamanho natural, sobre peanha alta. (Alt. 0,90). Sem assinatura do escultor.

76

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

72



- Dom Pedro V.

Retratado com o nº. Escultura, em gesso, do busto em tamanho natural, sobre peanha alta. (Alt. 0,85). Sem assinatura do escultor.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

77 ✓ - Dona Estefania.

Dona Estefania Josefina Frederica Guilhermina Antónia.
Filha do principe de Hohenzollern Sigmaringen, Carlos
António Joaquim Zeferino Frederico Mainrad e Josefina
Frederica Luisa.

Nasceu em Sigmaringen-Alemanha Julho-1837. Morreu em
Lisboa Julho-1859.

Escultura, em gesso, tamanho natural, sobre peanha alta.
(Alt. 0,75.) Sem assinatura do escultor.

70 ✓
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

✓ - Dom Carlos.

Retratado, com o nº.

Estatua, em gesso, esculpida por António Teixeira Lopes,
com destino á Câmara dos Deputados, em 1903, conjunta-
mente com o grupo allegorico q^{ue} está encimando a tribu-
na do corpo diplomático.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

80

SECRETARIA

97.º

✓ - Dom Carlos I.

Retratado com o nº. Escultura, em gesso, oleado, do busto, sobre peanha alta. (Alt. 0,80). Sem assinatura do escultor.

74

✓ - Dom Carlos I.

Retratado com o nº. Escultura, em gesso, do busto, igual ao numero anterior.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

71

✓ - Dom Manuel II. escultura de José Simões d'Almeida
sob. 1908.

Retratado com o nº. Busto de gesso, tamanho natural, sobre peanha alta. (Alt. 0,65.)



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

87

SECRETARIA

97.º

- Marquez de Pombal, esculpido por Tomás Costa. Sabastião José de Carvalho e Melo, 1º Conde de Oeiras e 1º Marquez de Pombal. Nasceu em Maio-1699 e morreu em Maio-1782.

Foi mandado executar pela Comissão Administrativa do Congresso da República, em Março-1921, com destino á sala dos Passos perdidos da Câmara dos Deputados.

Em Maio do mesmo ano foi apresentada a conta pelo factor em gesso 25'000\$, podendo ser Busto em gesso. (Alt. 0,70.) reduzida a 2.000\$, quando seja encarregado de passar ao mármore.?" [cf. acta nº82, de 15-maio p. 69v.]

apresentado

- Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo, busto ~~em gesso~~ de

Anatole celestin calmels.

O busto em gesso, assinado "An. Calmels scult." assenta em pequena pedruzca tendo de na frente data :- "Gloria Portugal" com uma guarnição representando ramo de oliveira.

Está na Biblioteca

- Manuel da Silva Passos escultura de Anatole Celestino Calmels.

Na Câmara dos Senhores Deputados, - sessão de 20-Janeiro de 1862 (Diário de Lisboa nº.17, 23-Janeiro-1862) foi aprovado o seguinte documento: "Proponho q se colloque na Biblioteca desta casa, o busto de Manuel da Silva Passos, fundador da mesma Biblioteca. - Sala das sessões 20-Janeiro-1862. - José da Silva Mendes Leal- Antonio Cabral de Sá Nogueira-Luiz Mendes de Vasconcelos- Manuel José de Sousa Júnior- Anselmo José Braamcamp - José Augusto da Gama - Manuel Alves Guerra - Miguel Osório Cabral- Cesario Augusto de Azevedo Pereira - José Maria da Costa e Silva - António Mazziotti-João de Macedo - Francisco Manuel Raposo Bicudo Correia - Fortunato de Melo - José -

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

Luiz Alves Feijó - José de Oliveira Batista".

SECRETARIA

92.º

- República, modelo do escultor Anjos Teixeira.

78

Apresenta a figura da República sob um portico, tendo na mão esquerda um globo, gesso de 1,40. Foi aprovado em concurso realizado em _____, e mandando ampliar para ser colocada sobre a presidencia da Câmara dos Deputados do antigo Congresso da República.

ASSEMBLEIA REPUBLICANA
ARQUIVO HISTÓRICO DO PARLAMENTO

Em reunião da Comissão Administrativa do Congresso de 22-Julho-1915 foram aprovadas as bases para o concurso desta estatua. [cf. cód 3236] Em fev. de 1916 apresentada as actas do júri do concurso verificou-se que o 1º premio não foi dado, o 2º premio ^{2000.} coube a Costa Mota 500, e dois 3º premios de 1000. a Artur Anjos Teixeira e Moreira Rato, ficando os modelos premiados propriedade do Congresso. [cf. actas. 4 fev. 1916] Em 14 de Junho de 1916 a Comissão aprecia a deliberação do júri do novo concurso que concede a Anjos Teixeira o 1º premio [cf. actas. 14 Junho 1916.]

de 500,00

75

- República, modelo do escultor António Augusto da Costa Mota.

Apresenta a figura da República com o facho na dextra sob um portico de colunas de madeira. Gesso de 1,56, e só a figura 0,80.

Obteve o 2º premio ~~no~~ concurso, em fevereiro de 1916. [cf. actas 4 fev.]



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

- 93
- República, modelo do escultor António Augusto da Costa Mota Sobrinho.

Representa a figura empunhando na dextra uma espada e ramo de oliveira, e sobraçando á esquerda um molho de trigo. Gesso.

Obteve o 2º premio no concurso de fev. 1916.

- 92
- República, Modelo do escultor José Simões de Almeida sob. 1916.

Premiado com o 2º premio no concurso, em junho de 1916.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

- 88
- República, modelo do escultor Maximiano Alves. 1916.

- 89
- República,



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

91 - República, outro modelo de Anjos Teixeira. 1916.

SECRETARIA

Obteve o 3º premio no concurso de fevereiro de 1916.

92.º

99 - Jurisprudência. esquiso do escultor Antonio Augusto da Costa Mota, Tio.

Modelo da estatua existente na sala da Câmara dos Deputados, a qual custou dois mil escudos, pago em tres prestações, em janeiro e maio 1920 e janeiro 1921.

90 - Diplomacia, Esquiso do escultor Maximiano Alves. 1920.

Modelo da estatua exposta na sala da Câmara dos Deputados, a qual custou dois mil escudos foi paga em tres prestações: janeiro e maio 1920, janeiro 1921.

84 - Eloquência. Esquiso do escultor ^{Julio?} José Vaz Júnior.

Modelo da estatua que se vê na sala da Câmara dos Deputados, a qual custou ~~dois mil escudos~~ ^{como as outras} dois mil escudos pagos em tres prestações: maio e agosto de 1920, fevereiro de 1921.

81 - Justiça. Esquiso do escultor António Augusto da Costa Mota Sobrinho.

Modelo da estatua que se admira na sala da Câmara dos Deputados, a qual foi paga em janeiro e maio de 1920 e janeiro de 1921. [cf. ordens 214, 355, 247] no total de dois mil escudos.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

82

SECRETARIA

97.º

- Lex. Esboço do escultor Francisco Santos. 1916.

A figura em pé, sustenta na dextra uma espada cuja ponta assenta numa urna, na mão esquerda o livro "Lex".

Gesso Alt. 0,75.

83

- Lex. Esboço do escultor Francisco Santos. 1920.

~~Modelo~~ modelo da estufa que ornamenta a sala da Camara dos Deputados, e foi paga por dois mil escudos em tres prestações: janeiro e maio de 1920, janeiro 1921.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Está nos
Pareceres?

- República. Busto do escultor Francisco Santos.

Em 22 Setembro-1920 a Comissão Administrativa deliberou "adquirir um busto da República para a sala do Museu, o qual devera ser o aprovado pela Camara Municipal de Lisboa para o busto oficial da autornã do escultor Francisco Santos que será encarregado de o fazer das dimensões convenientes ao lugar a que se destina em barro para depois se fundir em bronze." [acta 56] Tres meses depois "mandou-se fundir em bronze. [acta 61, de 3 nov.º]"

- Padrão de Diogo Cam. Reprodução.

Entrou no Museu em 1940. Acerca de 'uma metamorfose' dos padrões que Diogo Cam erigiu em 1484 e 1485, merece leitura o livro Angola e Congo quatrocentos anos depois. História antiga e moderna por A. J. Valente, Lisboa 1887.

Pintura

Dom João VI

- Dom João VI por Domingos António de Sequeira.

O eminente crítico d'arte e académico, Sr. Luiz Xavier da Costa no estudo que antecede o catálogo da 3ª exposição temporária: Desenhos de Domingos António de Sequeira, elucida: - « A Junta Provisional do Governo do Reino, depois de decretar em 1820 a convocação das Cortes, incumbiu Sequeira de pintar o retrato do rei, que foi colocado por cima da cadeira do trono, na sala das sessões do congresso. Para fazer esse trabalho havia o pintor sido convidado por aviso de 16 de Dezembro, subscrito por Manuel Fernandes Tomás. Criticando logo o painel, as paixões políticas assalbaram estranhosa, por Dom João VI ficar, no retrato, "colocado em pé; quando os Deputados, o Corpo Diplomático e os Espectadores, há de estar assentados." De resto tal obra não é das melhores do artista, como pode verificar-se indo vê-la ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde se encontra a guardar em um dos gabinetes. »

Esse ~~gabinete~~ ^{era onde estava} gabinete do chefe do pessoal menor, quando, em 1940, foi feita a transferência para a conservação e guarda do Museu privativo da Assembleia Nacional.

Do Museu Nacional de Arte Antiga.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

no alvito
(Está na sala dos
Companheiros)

PLINTURA.

25

Para identificar:
 a retratada

- Dona Maria I ~~II~~ II

D. Maria Francisca Isabel Josefa Antónia Gertrudes Rita Joana. Filha do rei D. José I e de sua mulher Dona Mariana Vitoria. Nasceu em Dezembro-1734. Morreu em Março-1816.

Tela (~~Alt. 1,40 Larg. 1,10~~)

- Dona Maria II. por Antonio Manuel da Fonseca.

D. Maria da Gloria Joana Carlota Leopoldina da Cruz Francisca Xavier de Paula Isidora Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga. Filha de D. Pedro IV. 1º Imperador do Brasil e de sua primeira mulher a arquiduquesa de Austria, D. Maria Leopoldina Josefa Carolina. Nasceu em Abril-1819. Morreu em Novembro-1853.

Tela medindo 1,40 x 1,12, assinada "A. Fonseca Lisbonense. feit ann. 1843." ~~com data~~



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

- Dom Pedro V.

D. Pedro de Alcantara Maria Fernando Miguel Rafael Gonzaga Xavier João António Leopoldo Victor Francisco de Assis Julio Amelio. Filho do rei D. Fernando e da rainha D. Maria II. Nasceu em Setembro-1837. Morreu em Novembro-1861.

Tela (Alt. 1,57 Larg. 1,20)



- Dom Luiz I. por José Rodrigues

D. Luiz Filipe Maria Fernando Pedro d'Alcantara António Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis João Augusto Julio Volfrando Saxe-Coburgo-Golha de Bragança e Bourbon. Filho do rei D. Fernando e da rainha Dona Maria II. Nasceu em Outubro-1838. Morreu em Outubro-1889.

Tela (Alt. 2,57 Larg. 1,73) apresentando o rei, em tamanho natural, fardado com manto real e ostentando a banda das três ordens.

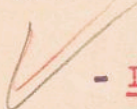
Pintada com destino á sôbre-presidência da Câmara dos Dignos Pares do Reino, está assinada "Rodrigues f. 1866"

Luiz I



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA



- Dom Carlos I. 1891 por Jose' Malhoa.

97.º

(Dom Carlos Fernando Luiz Maria Victor Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Saboya Bourbon Saxe-Coburgo-Golha). Filho do rei Dom Luiz I e de sua mulher a rainha Dona Maria Pia de Saboya. Nasceu em Setembro-1863 e foi assassinado em Fevereiro-1908.

Tela (Alt.2,65 Larg.1,75) apresentando o rei em tamanho natural, fardado com manto e ostentando a banda das três ordens, tendo na dextra o capacete e a mão esquerda sobre os copos-da-espada.

Esta Tela foi pintada propositadamente com destino á Câmara dos Dignos Pares do Reino onde esteve sobre a presidência. Não figurou no catalogo das obras de José Malhoa na exposição de homenagem em

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

lt. 97.º
Jose
Malhoa
1891



- Dom Manuel II.

71 (do requadro)
de Ribeiro Joz

(Dom Manuel Maria Filipe Carlos Amelia Luiz Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis Eugénio de Bragança Orleans Saboya e Saxe-Coburgo-Golha). Filho do rei Dom Carlos I e da rainha D. Maria Amelia de Or-



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

leães. Nasceu em Novembro-1889, foi destronado em 5-Outubro-1910. Morreu no exílio em 2-Julho-1932.

Tela (Alt. 2,55 Larg. 1,80) Apresenta o rei, em tamanho natural, fardado com manto de arminhos e ostentando a banda das três ordens. Esta tela foi também pintada com destino á Câmara dos Dignos Pares do Reino onde foi colocada sôbre a presidência.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

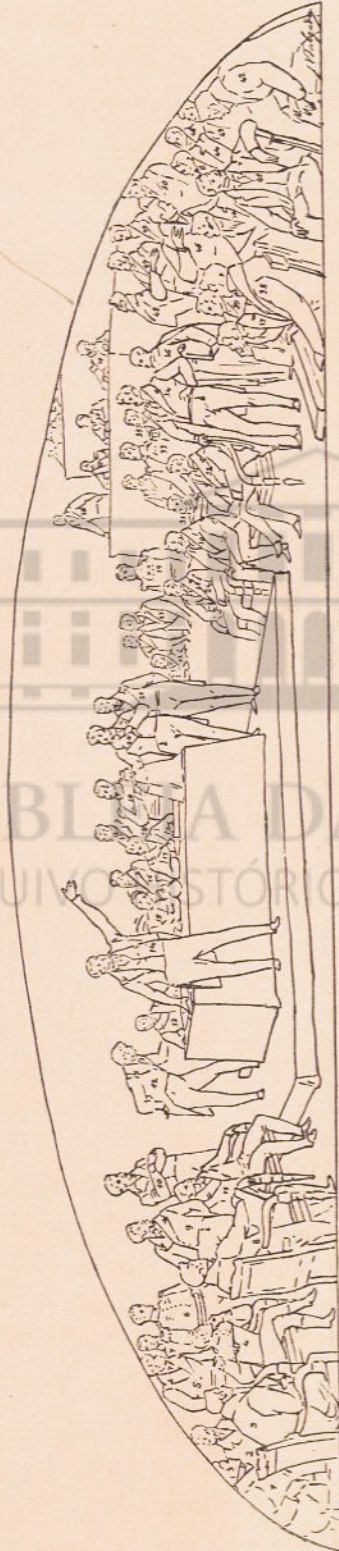


SECRETARIA

97.º

AS CÔRTEZ DE 1820

Rebuna de 1820



DESENHO DO QUADRO DE VELOSO SALGADO EXISTENTE NA SALA DOS DEPUTADOS DO CONGRESSO DA REPUBLICA (Museu do Congresso)

- 1 Tomé Rodrigues Leal
- 2 Cirne Madureira
- 3 Barão de Moteios
- 4 Matias José Dias Azêdo
- 5 Ferreira de Castro
- 21 João da Cunha Soto Maior
- 22 Taquigrafo
- 23 José António Guerreiro.
- 24 Francisco José de Barros Lima
- 25 Sebastião D. Valente Cabreira

- 6 Bernardo Correia de C. Sepulveda
- 7 A. da Silveira Pinto da Fonseca
- 8 Hermano J. Braamcamp do Sobral
- 9 Roque R. de Abranches Castelo Branco
- 10 José Ferreira Borges
- 26 Marquês de Ponte de Lima
- 27 Marçal Vasconcelos
- 28 Tomás de Melo Breyner
- 29 José Jorge Loureiro
- 30 Francisco Gomes da Silva

- 11 Conde de Sampaio
- 12 Basílio Alberto de Sousa Pinto
- 13 João Baptista Felgueiras
- 14 Manuel Fernandes Tomás
- 15 Arcebispo da Baía
- 31 José Ribeiro Saraiva
- 32 José Joaquim Ferreira de Moura
- 33 Agostinho José Freire
- 34 Borges Carneiro *Manuel*
- 35 Jerónimo José Carneiro
- 36 José Homem
- 40 Correia Teles
- 47 Manuel Pais de Sande e Castro
- 48 António P. de Azevedo e Silva
- 49 A. José Ferreira de Sousa
- 50 Joaquim Navarro de Andrade.

- 16 Antonio *Antonio* Camelo Fortes de Pinca
- 17 José Joaquim Rodrigues de Bastos
- 18 F. António de A. Morais Pessanha
- 19 Tibúrcio Joaquim Barreto Felo
- 20 José da Silva Carvalho
- 36 João Maria Soares Castelo Branco
- 37 Brotero *Felix de Avelar*
- 38 Luis António Rebelo da Silva
- 39 Francisco Simões Margiochi
- 40 Francisco Soares Franco



Pintura

CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

✓ Painel simbólico, do pintor José Veloso Salgado
Grande tela (Alt. 0,82⁶ x Larg. 2,78⁸²) emoldurada, ~~em~~ ps-
tudo para decoração da sala da Câmara dos Deputados.

✓ Cortes de 1820, do pintor José Veloso Salgado
Tela (Alt. 0,31^{0,31} x Larg. 1,58^{1,58}), emoldurada, com o primitivo
estudo do grande quadro "Constituintes de 1821".

✓ "Constituintes de 1821", do pintor José Veloso Salgado
Tela com o estudo definitivo (Alt. 0,87^{0,87} x Larg. 2,82^{2,82}) des-
tinado á Câmara dos Deputados do Congresso da Repúbli-
ca.

Assembleas

✓ "Constituintes de 1821", do pintor José Veloso Salgado
Esboço do quadro anterior com as figuras delineadas a
tinta da China, todas numeradas e com a nota identifi-
cadora dos vultos que constituíam a primeira assemblea
legislativa do século XIX em Portugal. (Alt. 0,55 x 1,75)

Resumo



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

*alterar anterior
o 69 x o 80 corpo
interior
modificar documento.*

- Carvões - Estudos fisionómicos, pelo pintor José Veloso Salgado, para o quadro "Constituintes de 1821".

Bernardo Correia de Castro Sepulveda, filho de Manuel Jorge Gomes de Sepulveda e de sua mulher D. Joana de Sá Velasques e Benevides. Nasceu em Agosto-1791 e morreu em Abril-1833.

José da Silva Carvalho, Filho de José da Silva Saraiva e de sua mulher Ana de Carvalho. Nasceu em Dezembro de 1782, e morreu em Setembro-1856.

José Victorino Barreto Feio, Filho de Domingos Manuel de Vasconcelos e de sua mulher Maria de Vasconcelos Barreto Feio. Nasceu em 1782 e morreu em Fevereiro de 1850.

José Ferreira Borges, Filho de

Nasceu em Junho-1786 e morreu em Novembro-1838.

Manuel Fernandes Tomas. Filho de João Fernandes Tomas e de sua mulher D. Maria da Encarnação. Nasceu em Junho-1771 e morreu em Novembro-1822.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Desenh



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

- Manuel Borges Carneiro .Filho do Dr.José Borges Botelho e de D.Joana Tomazia de Melo. Nasceu em Novembro-1774 e morreu em Julho-1833.

- Carvões. Estudos fisionómicos pelo pintor José Veloso Salgado:

António da Silveira Pinto da Fonseca

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Conde de Sampaio, Manuel António de Sampaio Melo e Castro Moniz e Torres de Lusignano. 2º Conde e 1º Marquez de Sampaio. Filho dos 1.ºs Condes António de Sampaio Melo e Castro e D.Teresa Violante Eva Judite e Daun. Nasceu em Janeiro-1762 e morreu em Setembro-1841

Luiz Pedro d'Andrade Brederode

Dia 1 de Setembro de 1905



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

Desen

- Hermano José Braamcamp de Almeida Castelo Branco Sobral. 2º Barão, 1º Conde e 1º Conde de Sobral. Filho do 1º Barão de Sobral, Geraldo Wenceslau Braamcamp d'Almeida Castelo Branco
Nasceu em Setembro-1775 e morreu em Janeiro-1846.

Francisco José de Barros Lima.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

José Joaquim Ferreira de Moura.

n. 1796 m. Junho 1829

23

- Carvões. Estudos fisionómicos pelo pintor José Veloso Salgado:

José Manuel de Sousa Ferreira de Castro.



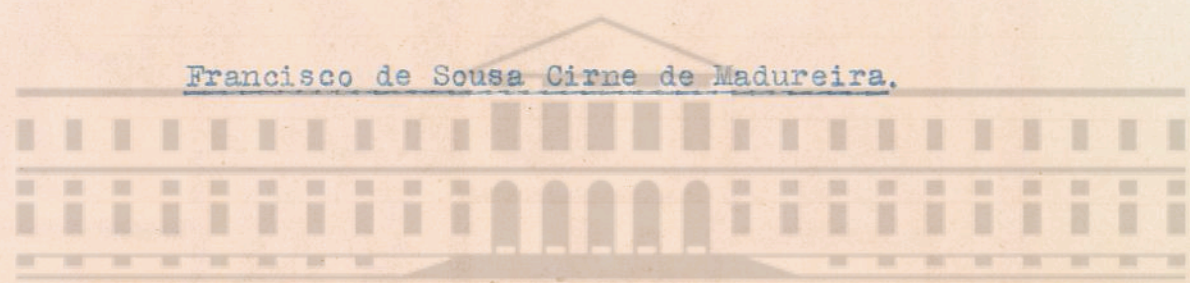
CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

Francisco Gomes da Silva.

SECRETARIA

97.º

Francisco de Sousa Cirne de Madureira.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Roque Ribeiro d'Abranches Castelo Branco

João da Cunha Souto-Maior.

Pintura



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º





Pimentel

CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

Barão de Molelos, Francisco de Paula Vieira da Silva Tovar, 1.º Visconde e 1.º Barão de Molelos. Filho de Jeronimo Vieira da Silva Tovar e de sua mulher D. Margarida Josefa de Melo e Albuquerque. Nasceu em Fevereiro-1774 e morreu em Dezembro-1852.

*alt. in forma de
mod. de 1852
1.45*

- Estudos para o quadro "Constituintes de 1821" por José Veloso Salgado.

Representam os oito oleos respectivamente:

1.º Bazilio Alberto de Sousa Pinto.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
ARQUIVO HISTORICO PARLAMENTAR

João Batista Felgueiras. Filho do desembargador Manuel Augusto Felgueiras e de sua mulher D. Inez Felgueiras. Nasceu em 1790 e morreu em Março-1848.

2.º José Vicente Pimentel Maldonado

3.º Herculano José Braamcamp de Almeida Castelo Branco.
Vide nº.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

Prattus

37

✓ 4º Tomé Rodrigues ~~de~~ Sobral.

SECRETARIA

97.º

Fumo de Jozé Rodrigues .m Outubro-1779, morreu em Setembro 1825

✓ 5º José Manuel Ferreira de Sousa e Castro.



✓ Francisco de Sousa Cirne Madureira - vide nº.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

✓ Barão de Molelos - vide nº.



Ornamentos

CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º



ESTUDOS PARA O QUADRO AS «CÔRTEZ DE 1820», DE VELOSO SALGADO, EXISTENTE NA SALA DOS DEPUTADOS DO CONGRESSO DA REPÚBLICA

(Cliché Perdigão)



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

Pimenta

6 - Roque Ribeiro de Abranches Castelo Branco - vide nº

- José Ferreira Borges - vide nº.

- Conde de Sampaio - vide nº.

7 - José da Silva Carvalho - vide nº.

- João da Cunha Souto Maior - vide nº.

8 - Matias José Dias Azedo. Filho do Dr. Caetano Dias Azedo e de D. Iria Dias Azedo. Nasceu em fevereiro-1758 e morreu em fevereiro-1821.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

*act. interno n.º 148-
dout. 0, 88, 148-
148-*

- Estudos para o quadro "Constituintes de 1821". por José Veloso Salgado

Representam os seis oleos respectivamente:

1º - António Camelo Fortes de Pina.

- José Joaquim Rodrigues de Bastos. Filho de João Rodrigues da Cruz e de Barbara Luisa Correia de Bastos Nasceu em Novembro-1777 e morreu em 1862.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

40

✓
- Francisco António de Almeida Moraes Pessanha.

✓
2 - Marquez de Ponte de Lima.



✓
- Marechal José de Vasconcelos e Sá

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

✓
- Tomás de Melo Breyner.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

✓
- José Jorge Loureiro. Filho de Domingos Gomes Loureiro e de D. Ana Isabel Joaquim de Loureiro. Nasceu em Abril-1791 e morreu em Junho-1860.

3 - Figuras impessoais.

4 - Taquígrafo .

- José António Guerreiro.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

N. 22-1789 m. agosto 1834

- Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira. Filho de José Cabreira de Brito e Alvelos Drago Valente de Maria Pereira e de sua mulher D. Isabel das Urdes Barreto. Nasceu em Janeiro-1763 e morreu em Junho-1833.



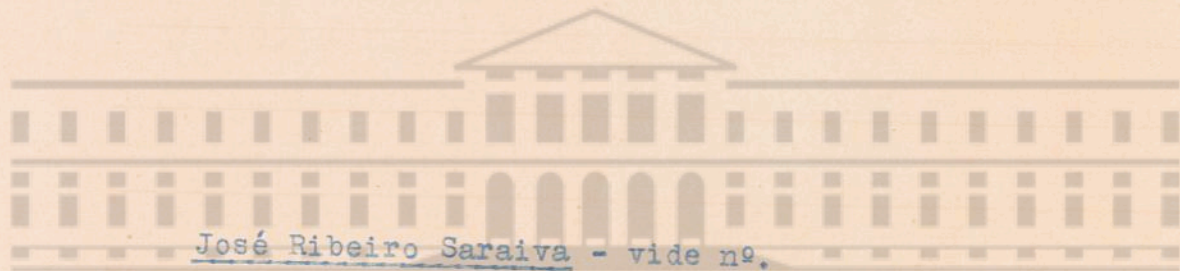
CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

Francisco José de Barros Lima - vide nº.

Francisco Gomes da Silva - vide nº.



José Ribeiro Saraiva - vide nº.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

5 - José Joaquim Ferreira de Moura - vide nº.

- Agostinho José Freire

N. agosto-1870 m. nov. 1836



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

92.º

6 - António Pinheiro d'Azevedo e Silva

- Manuel Pais de Sande e Castro

7 - António José Ferreira de Sousa. Desconheço a filiação
Era frade professor na ordem de São Tiago. Morreu em
Julho-1833.

- Joaquim Navarro de Andrade. Desconheço a filiação.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- José Homem Correia Teles. Desconheço a filiação. Nas-
ceu em Maio-1780 e morreu em Julho-1849.

1 - Felix de Avelar Brotero. Filho de José da Silva Perei-
ra e Avelar e de D. Maria René da Encarnação Frazão.
Nasceu em Novembro-1744 e morreu em Agosto-1828.

3 - Francisco Simões Margióchi.

N. Outubro 1774 em Junho 1838



27
CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

44

2 - Luiz António Rebelo da Silva. Filho de Manuel José Rebelo da Silva e de D. Caetana de Jesus Matos. Nasceu em 1783 e morreu em Fevereiro-1849.

4 - Francisco Soares Franco. Desconheço a filiação. Nasceu em 1772 ou 1773 e morreu em Fevereiro-1844.

- Bento Pereira do Carmo. Filho de Feliciano Pereira e de D. Maria da Conceição. Nasceu em Março-1776.

7 - João Pereira da Silva.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

9 - Jose Mexia Xavier de Araujo. Filho do desembargador Francisco Xavier de Araujo. Nasceu em 1786 e morreu

8 - Manuel Alves do Rio.

5 - José Vicente Pimentel Maldonado.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

184

- Manuel Fernandes Tomás.

SECRETARIA

97.º

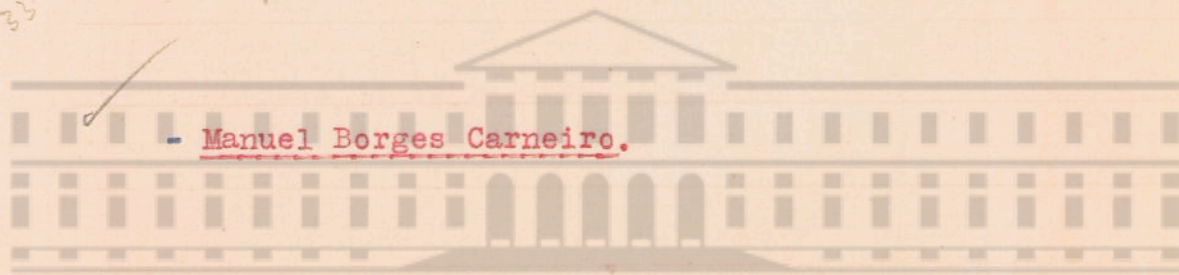
alt. 258 x 0.46

195

- Arcebispo da Bahia.

alt. 48
l. 33

187

- Manuel Borges Carneiro.

189

- Marechal Vasconcelos.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

197

✓ - José Jorge Loureiro. Filho de Domingos Gomes Loureiro e de D. Ana Isabel Joaquina de Loureiro. Nasceu em Abril-1791 e morreu em Junho-1860.- vide nº.

186

✓ - João Maria Soares Castelo Branco. Desconheço a filiação. Foi frade professo da ordem de Aviz, e depois Conego da Basilica de Santa Maria Maior. Nasceu em Maio-1767 e



Pinturas

CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

morreu em Março-1831.

SECRETARIA

97.º

190



- Cadeira de espaldar, quadro a oleo pintado por José Veloso Salgado.

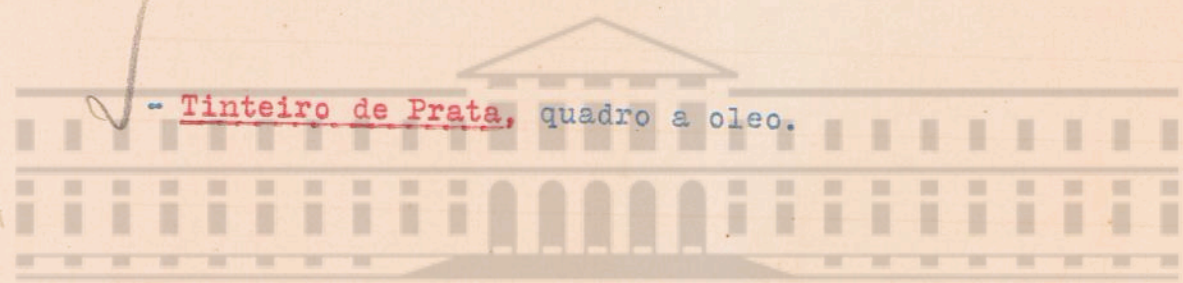
a. 39
L. 29

194

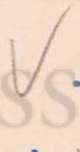


- Tinteiro de Prata, quadro a oleo.

a. 34
L. 41



65



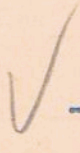
- Batalha de S. Mamede, Estudo do pintor Acacio Lino, para a victoria de D. Afonso Henriques, junto do castelo de Guimaraes. "que é a primeira tarde da patria portuguesa." [Actas 17, de 1 fev. 1922.]

a. 66
L. 118

a anha → sala da Presidencia da

camara dos Deputados.

155



- Soldado de Lança. Estudo do pintor Acacio Lino para o quadro anterior. s/castel

a. 040
L. 032

17



- Soldado de capacete. Estudo do pintor Acacio Lino. s/castel

1055

a. 39
L. 32

1057



Pineta

CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

68 - Um Peão. Estudo do pintor Acacio Lino.

SECRETARIA

97.º

68

69

✓ - ~~"Conspiradores de 1640"~~ "Conspiradores de 1640". Estudo do pintor Acacio Lino. *representa o momento em que os conspiradores pela boca do velho Carlos de Noronha, dizem à Duquesa de Mantua: - Se não entras por esta porta sairás pela janela."* [cf. Actas 17. de 1 Fev. 1722.] Estudo

69

47

✓ - "Conspiradores de 1640", Estudo do pintor Acacio Lino.

nº 47

49

✓ - "Arcebispo". Estudo do pintor Acacio Lino.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

nº 49

✓ - "Conspirador", Estudo do pintor Acacio Lino.

50?

52

✓ - "Duquesa de Mantua" Estudo do pintor Acacio Lino.

52

✓ - "1755" - "A arquitetura mostra ao grande ministro, Marquês de Pombal o plano de reconstrução da cidade de Lisboa." "O Marquez de Pombal e a cidade de Lisboa," Estudo do

66

66

pintor Acacio Lino.

A



Pineto

CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

53

- "Marquez de Pombal", Estudo do pintor Acacio Lino.

SECRETARIA

92.º

53

54

- "Lisboa, figura allegorica", Estudo do pintor Acacio Lino.

54

48

✓ ³ - "Figuras do Seculo XVIII", Estudo do pintor Acacio Lino.



51

✓ - Figura sentada do Seculo XVIII, Estudo do pintor Acacio Lino.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

51

✓ - Lente de capelo Estudo do pintor Acacio Lino.

56

62

✓ « Representa a Gloria que confundindo-se com os grandes homens portuguezes e como que um grandioso e belo sonho da figura da Patria que se senta no seu trono em cujos degraus, como sustentando firme, estão as figuras do Comercio e da Industria, a Arte, a Ciéncia e ~~uma~~ a nobre figura da nossa historia que aperta contra o coração os Lusitadas - a historia mais bela e mais grandiosa de toda a humanidade. [Acta nº 17, de 1 fev. 1922.]

62



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

Pintura

49

Estudo para o quadro que ornamenta o gabinete de S.Exa.
o Senhor Presidente da República no Palácio da Assem-
blea Nacional. (Alt. 0,65 x Larg. 1,35).

- *A agricultura* . Figura alegórica . de Acacio Lino .

63 - A Indústria , Figura alegórica do pintor Acacio Lino
Estudo a oleo sobre tela para o quadro anterior.

(Alt. x Larg.)

63

64 - História de Portugal . Figura alegórica do pintor Acacio
Lino

Estudo a oleo sobre madeira para o quadro "1925". (nº)

Alt. x Larg.

64

67 - Pintura , Figura alegórica do pintor Acacio Lino.

Estudo a oleo sobre tela para o quadro "1925" (nº.)

Alt. x Larg.

67

58 - Patria , Figura alegórica do pintor Artur Alves Cardoso.

Estudo a oleo sobre tela para decoração do tecto da Câ-
mara dos Deputados. Alt. x Larg.

59 - Comércio , Figura alegórica do pintor Artur Alves Cardo-
so

Estudo a oleo sobre tela para decoração do tecto da Câ-
mara dos Deputados. Alt. x Larg.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

50

60

92.º

- Arte, Figura alegórica do pintor Artur Alves Cardoso.
Estudo a oleo sobre tela para decoração do tecto da
Camara dos Deputados. Alt. x Larg.

- "In legibus salus", Tala anonima.

Esta tala representa uma ~~figura~~ mulher sentada, lendo na dextra
uma vara, e na mão esquerda mostra um papel onde se lê: In
legibus salus. Estere cotada no tecto do gabinete da esquina poente
do edificio, onde foi durante anos o gabinete do Presidente do Senado.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Desenho

54

53

Retrato del-Rei Dom João VI. Quatro estudos para o retrato a óleo, destinado ao salão das Côrtes Constituintes de 1821.

- 1 — Desenho a lápis, realçado a branco.
- 2 — Desenho a carvão, e sangüinea, realçado a branco.
- 3 — Desenho a lápis, realçado a branco.
- 4 — Desenho a lápis e carvão, realçado a branco.

Do Museu Nacional de Arte Antiga, n.ºs 1300, 1301, 1373 e 1540.

começada
a que com
agosto de

Friso, com desenhos representando:

Retrato de Cipriano José Barata de Almeida. Deputado às Côrtes de 1821.

Desenho a carvão, realçado a branco, n.º 1631.

Retrato do General Bernardo Correa de Castro Sepulveda. Deputado às Côrtes de 1821.

Desenho a carvão, realçado a branco, n.º 1627.

Retrato de Francisco António de Almeida Moraes Pesanha. Deputado às Côrtes de 1821.

Desenho a carvão, realçado a branco, n.º 1624.

Retrato de João Baptista Felgueiras. Deputado e Secretário nas Côrtes de 1821.

Desenho a carvão, realçado a branco, n.º 1614.

Retrato de Carlos Honório de Gouveia Durão. Deputado às Cortes de 1821.

Desenho a carvão, realçado a branco, n.º 1623.

Retrato de Frei Francisco de S. Luiz. Depois Patriarca de Lisboa. Deputado às Côrtes de 1821.

Desenho a carvão, n.º 1610.

20 - Tiburcio Joaquim Barreto Feit

veja

Retrato de Alexandre Sousa Ferrão, Deputado às Câm. de 1821

Desenho a carvão, realçado a branco. n.º 1604 M.A.A.

Retrato de Manuel Seipa Machado, Deputado às Câm. de 1821

Desenho a carvão, realçado a branco. n.º 2253 M.A.A.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Litografias

coleção de "Retratos dos membros da Associação começada no Porto em 22 de Janeiro de 1818 e das mais pessoas que com elles cooperaram para a revolução politica de 24 de agosto de 1820 por Francisco António Silva Oeirense,":

- 1 - Manuel Fernandes Tomas
- 2 - José Ferreira Borges
- 3 - José da Silva Carvalho
- 4 - José Ferreira Viana
- 5 - Duarte Lessa
- 6 - José Maria Borges Carneiro
- 7 - José Gonçalves dos Santos Silva
- 8 - José Pereira de Meurer
- 9 - Francisco Sousa da Silva
- 10 - João da Cunha Souto maior
- 11 - José de Melo e Castro de Abreu
- 12 - José Maria Xavier de Araújo
- 13 - Bernardo Correa de Castro e Sepulveda
- 14 - Sebastião Drago Valente de Brito Babreira
- 15 - Domingos Antonio Epé de Figueiredo Sarmento
- 16 - José Pereira da Silva Leilê de Barros
- 17 - Antonio Barreto Paulo Feio
- 18 - José de Sousa Pinheiro de Faria
- 19 - José Pedro Cardoso e Silva
- 20 - Tiburcio Joaquim Barreto Feio

21. Antonio da Silveira Pinto da Fonseca
22. Frei Francisco de São Luiz
23. Luiz Pedro de Andrade Bredarode
24. Pedro Leite Pereira de Melo
25. Francisco José de Barros Lima
26. José Manuel de Sousa Ferreira e Castro
27. Francisco de Sousa Carne de Madureira
28. José Joaquim Ferreira de Moura
29. Roque Ribeiro de Abranches Castelo Branco
30. Manuel Vas Pinto Guedes
31. Antonio Lobo Teixeira de Barros
32. Gaspar Teixeira de Magalhães Lacerda
33. Francisco Antonio Pauplora Moura

Esta colecção (com falta dos retratos indicados com *) foi
 oferecida ao Museu pelo sr. Joaquim de Cunha Soto Maior
 Acerca desta litografia consulte-se o estudo intitulado: O artista
Silva Oeirense e a sua colecção de retratos dos heróis da revolução
de 1820 por Henrique de Campos Ferreira Lima, nos Anais dos
 Bibliotecas e Arquivos vol. X. p. 26.



78
54

MOBILIARIO

- Mesa de mogno grande, estilo imperio

parte central do tampo, ou carteira central, mais elevada. Toda a mesa assenta sobre quatro pés a duas garras cada um. Aplicações em metal. Cump. 3.48. Larg. 0.97

Era a da presidência da Câmara dos Deputados

- Secretaria

Em noqueira, Na frente em alto relevo, tres circulos, no meio dos quois se vê, da esquerda para a direita; no 1º um escudo com as cinco quinas em cruz; no 2º, sobre uma coroa de louros, os dizeres: Carta Constitucional da Monarchia Portuguesa; no 3º um castelo.

- Mesas, pequenas, redondas, com pé-de-galo, o tampo com embutidos e dourados.

Cump. 1,78. Larg. 0,76

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

- Cadeira de mogno polido e ferragens amarelas, grifos nos braços. Estofada de pelucia escarlata no assento e espaldar. (Ref. 1,58)

- Cadeira antigo de mogno, estofado de veludo verde igual ao 103. ^{anterior}

102

144
145

104



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

146

92.º

- Cadeira de braços, grande, assento quadrado e braços estofados de vermelho, espaldar com talha dourada sobre fundo branco.

147

- Cadeira real de braços, talha dourada no alto do espaldar almofadado, assento de veludo encarnado.

105

- Cadeira alta de mogno polido, assento, espaldar e braços estofados de veludo vermelho.

106-107

- Cadeiras de braços de mogno polido e dourados, assentos e costas de pelucia escarlate.

~~75~~
55

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



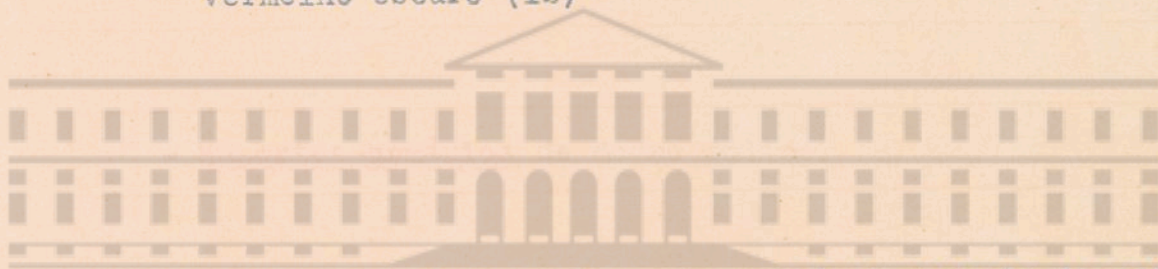
CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

108-109
- Cadeiras de braços de mogno polido e dourados, assento e costas de veludo escuro (2)

110 a 121
- Cadeiras de braços de mogno polido e assento de veludo vermelho escuro (12)



122-136
- Cadeiras de braços de mogno polido e assento de crina.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

137 a 140
- Cadeiras de braços de mogno polido e assento de cabe-dal preto (4)

141 a 143
- Cadeiras italianas com embutidos e dourados.

- Sófas de mogno com assento de palhinha

«consta terem pertencido às Constituintes de 1820.» (4.ª sessão de sessão, 10 novembro de 1939.)

~~80~~
56



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

149

- Mesa de mogno polido e travessa, com cisnes.

SECRETARIA

97.º

148

- Bufete de pau santo e pés torneados.

150-151

- Suportes-armários de mogno polido.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

170

- Relógio "William Trippett & Jacob Garon. London".

160

- Corôa real de madeira dourada.

161

- Corôa real, em gesso. (inutilizada pelo ciclone de 15-2-41)

81
57



152
153
154

SECRETARIA

97.º

Armaña

81
58

- Espadins que usavam os porteiros-de-sala e chefes-de-sala em actos solenes. (3)

Maçanetas com a corôa real, punhos de madreperola, com os lados em metal amarelo, guardas do mesmo metal com as armas reais portuguezas em miniatura. As laminas são de aço todas lavradas tendo dum lado da folha "Fabrica de Toledo" e no verso da mesma folha "ano de 1886"



- Espadim de uso de porteiro-de-sala nos actos solenes.

155

A maçaneta, punho e guarda tem desenhos ornamentais. No punho as armas reais portuguezas em relevo, e na guarda sob a corôa real "E. 89". Lamina larga e lavrada tendo dum lado da folha "Fabrica de Toledo" e no verso "ano de 1890."

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Bastões para uso de guarda-portões nos actos solenes (2)

Maçaneta de prata tendo na parte superior as armas reais portuguezas, nos lados e parte inferior do escudo as palavras "Câmara dos Dignos Pares".

Maçaneta alt. Vara Alt Ponteira Alt.

156 157



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

~~87~~
89

158
159

- Bastões para uso de guarda-portões em actos solenes

Maçaneta de prata, com a parte superior lisa e no rebor-
do, ou parte mais larga, uma cercadura gravada represen-
tando folhas de louros.

Maçaneta Alt. Vara Alt. Ponteira Alt.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

~~88~~
60

A derecos

- Colar de metal amarelo - dourado donde pende o escudo das armas reais com os dizeres: "Câmara dos Dignos Pares". O escudo mede 0,085 x 0,066.

- Chapa incusa de metal amarelo-dourado com as armas reais e os dizeres "Camara dos Dignos Pares". Mede 0,092 x 0,075.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

61

~~89~~



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

- Brasão nacional, bordado e recortado com corôa real, de uma bandeira da monarquia.

- Bandeira nacional, que serviu á proclamação do 1º Presidente da República. Toda em seda. *destruída*

- Bandeira nacional da República, em seda bordada, montada em haste.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

62
~~70~~



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

ESFRAGISTICA

SECRETARIA

97.º

- Armas reais portuguesas. Matriz de bronze com longo cabo preto de madeira.

(Comp. 0,20. Diâmetro 0,027 x 0,030.)

- "Câmara dos Pares". Cunho circular de bronze. Dizeres em linhas horizontais dentro do círculo. (Alt. 0,038. Larg. - 0,029. Diâmetro 0,018).

- "Câmara dos Dignos Pares do Reino". Cunho de bronze oval, com as armas reais portuguesas. Letra em maiúsculas. (Alt. 0,034. Diâmetro. 0,035/0,040.)

- "Câmara dos Dignos Pares do Reino". Cunho circular tendo ao centro as armas reais portuguesas e os dizeres em maiúsculas. (Alt. 0,054. Diâmetro. 0,072).

- "Câmara dos Dignos Pares do Reino". Sinete circular de bronze, tendo ao centro as armas reais portuguesas, no exergo, em letras maiúsculas, os dizeres citados. (Alt. 0,088. Diâmetro. 0,029).

- "Câmara dos Deputados da Nação Portuguesa". Cunho circular de bronze tendo ao centro as armas reais portuguesas e no exergo aqueles dizeres em letras maiúsculas. (Alt. 0,036. Diâmetro. 0,042).

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



CÂMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

~~92~~
63

- "Presidente da Câmara dos Deputados". Sinete oval de bronze, com as armas reais portuguesas ao centro e no exergo aqueles dizeres em letras maiúsculas.
Cabo de madeira clara. (Alt. 0,095. Diâmetro. 0,021/0,024)

- "Secretaria da Câmara dos Senhores Deputados. Direcção Geral".
Cunho oval de bronze com as armas reais portuguesas e no exergo aquelas palavras. (Alt. 0,036. Diâmetro. 0,042)

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



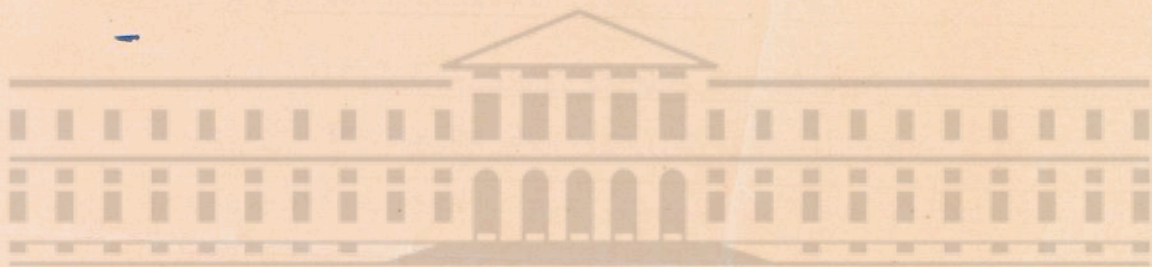
CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

92.º

Tapécaria

- Pano de seda, bordado a matriz, ~~com~~ oferta do
Pessoal do Hospital de Tsin-Hoo ao Governador de Macau,
Rodrigo Rodrigues.



- Pano de seda, bordado a matriz, ~~com~~ oferta
da Escola de Macau ao Governador de Macau, Rodrigo
Rodrigues

Sal. 2 Antea
Roum. 11110

Colom. 11110
Roum. 11110



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

MEDALHISTICA

Medalha comemorativa do casamento de el-rei D. Luiz I
com Dona Maria Pia de Saboya.

Medalha de cobre descrita pelo numismata Artur Lemos:-
"Na orla a legenda, que começa do lado esquerdo, em baixo,
e é interrompido no exergo:

"Dom Luiz I Rei de Portugal e dos Algarves, e D. Maria de
Saboya Rainha de Portugal e dos Algarves". No exergo que
não está separado por friso, junto da orla a assinatura:

"D. Canzani". Bustos dos soberanos conjugados, voltando á
esquerda, o busto do Rei, que figura no 1º plano, não tem
vestuário, o da Rainha tem, na cabeça uma corôa de rosas, e
no pescoço uma gola de renda e um colar de perolas, no
qual se suspende uma medalha. Aos lados do pescoço veem-
-se as pontas de 3 caracões de cabelo. R. no exergo que
está separado por friso em duas linhas horisontais a da-
ta: XXVII Setembro MDCCCXII.

Figuras que representam: El-Rei D. Luiz, do lado esquerdo,
e a Rainha Dona Maria Pia, do lado direito, de frente, com
as mãos direitas estendidas uma para a outra, de pé, junto
de uma ára circular, por detrás da qual se vê o "Himeneu",
representado por um mancebo, coroado de rosas, descalço, e
apenas coberto com um leve pano, o qual, com a mão esquer-
da levanta o veio da Noiva para que seu Esposo lhe veja o



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

94
65

rosto. El-rei D.Luiz fardado e tendo por detrás de si uma mesa coberta com pano franjado e com o escudo das armas Portuguesas bordado, sobre a qual estão colocadas, em cima de uma almofada, o scetro e a corõa real. A Rainha tem na cabeça e a roda da saia enfeitadas com rosas e é seguida por um menino, vestido com saia curta, que segura com as duas mãos o escudo das armas da Casa de Saboya. Na frente da ára está gravada o facho do Himeneu envolvida por uma corõa de rosas".

"Estas medalhas - continua o sr. Artur Lamas - foram mandadas fazer em Italia por El-rei Dom Luiz [cf. Aragão - Descrição geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal. II. nota I. p. 217] e vieram para Lisboa, por via de Nantes, dirigidas ao Ministério dos Negocios Estrangeiros por cujo intermédio foram profusamente distribuídas...." [cf. Artur Lamas - Medalhas Portuguesas p. 228.]

No Arquivo do Ministério dos Negocios Estrangeiros [Caixa 12. maço 2,] existe uma lista da distribuição destas medalhas de que houve exemplares em ouro, prata e cobre. Estes dose exemplares da Assembleia Nacional estão em estojos de veludo azul.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

MANUSCRITOS

SECRETARIA

92.º

- "Constituição política da monarquia portuguesa decretada pelas Cortes Gerais extraordinárias e constituintes reunidas em Lisboa no ano de mil oitocentos vinte e um."

Autografo de sessenta e nove paginas de pergaminho rubricadas por (Agostinho José) Freire e assinado por Dom João Sexto e todos os deputados. Encadernado em veludo azul com cercadura ornamental de prata.

Esteve até 1920 no Arquivo do Ministério do Interior onde o encontrou o sr dr António Ferrão, dando noticia na pg. 221 do livro Os Arquivos e as Bibliotecas em Portugal. Na sessão de 20 de outubro do mesmo ano a Comissão Administrativa solicitou a entrega deste documento, ~~o qual~~ Apesar do parecer contrário do Arquivista do Ministério foi entregue, em janeiro de 1921. Veja-se sobre o assunto o Livro d'actas da Comissão Administrativa, actos ~~de~~ de 26 novembro-1920 e 5 janeiro-1921



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

*Constituição Política
da Monarchia Portuguesa,
Decretada pelas Cortes Geraes
Extraordinarias e Constituintes,
reunidas em Lisboa no anno
de mil oitocentos vinte e um.*

96
67

CONSTITUIÇÃO
POLÍTICA DA
MONARQUIA
PORTUGUESA

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
MUSEU HISTÓRICO PARLAMENTAR

Em Nome da Santissima, e Indivisivel Trindade.

Decretada pelas Côrtes
Gerais extraordinárias
e constituintes, reüni-
das em Lisboa no ano
de 1821, aceita e jurada
por D. João VI no
1.º de Outubro de 1822

*As Cortes Geraes Extraordinarias e Constituintes
da Nação Portuguesa intimamente convencidas de que as desgraças
publicas, que tanto a tem opprimido e ainda opprimem, tiveram sua origem no
desprezo dos direitos do cidadão, e no esquecimento das leis fundamentais das
monarchia; e havendo outrossim considerado, que somente pelo restabelecimento
destas leis, ampliadas e reformadas, pode conseguir-se a prosperidade da
mesma Nação, e precaver-se que ella não torne a cahir no abysmo de que a
salvou a heroica virtude de seus filhos; decretão a seguinte Constituição
Política, a fim de segurar os direitos de cadaum, e o bem geral de todos
os Portuguezes.*

Reprodução da 1.ª página
do manuscrito exis-
tente na Biblioteca do
Congresso da República



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

97/68


Manoel Antonio Gomes de Brito Deputado pelo Alentejo
 Manoel Antonio Martins Deputado por Leste e Sul do
 Manoel Borges Carneiro, Deputado pela Extremadura
 Manoel Fernandes de Azevedo Deputado pela Beira
 Manoel Felgueiras de Almeida Deputado por Trás-os-Montes
 Manoel Felix Dourado Deputado do Funchal
 Manoel Ignacio Martins Pinheiro Cortes Real, Deputado pelo Alentejo
 Manoel José da Silva Almeida Deputado pelo Alentejo
 Manoel José Pinheiro da Silva Deputado pelo Alentejo

Algumas assinaturas dos deputados constituintes, reproduzidas da Carta Constitucional de 1822. Entre elas destacam-se as assinaturas de Manuel Borges Carneiro e a de Fernandes Tomás

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Arto que ordena e faz guardar a Constituição política da Monarquia Portuguesa que acabou de decretar as Cortes Constituintes da mesma Nação

Salla das Cortes em 6.º de Outubro 1822.

João Sexto El Rey 

Fac-simile da assinatura de D. João VI, do manuscrito da Carta Constitucional de 1822

98
69



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

- "Livro de Juramento da Constituição pelos deputados das Cortes Gerais extraordinárias e constituintes da Nação Portuguesa".

Na primeira folha insere o termo de abertura datado de trinta de Setembro de mil oitocentos e vinte dois, assinado por Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato, seguem-se dezoito folhas rubricadas: - "Trigoso", a mais uma folha com o termo de encerramento e assinatura do Presidente, citado Aragão Morato. As assinaturas e termos de juramento ocupam até ao verso da folha seis estando as restantes em branco. - Encadernado em marroquim vermelho tendo nas pastas, em cercadura, um filete ornamental dourado, e ao centro da pasta da frente o rotulo de carneira verde, com os dizeres do título acima transcrito

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

- "Constituição política da monarquia portuguesa".

Copia em cincoenta e duas páginas de pergaminho não rubricadas. - Na página cincoenta o sêlo branco e a assinatura de Dona Maria Segunda, e de António Fernandes Coelho. - Encadernado em veludo azul-celeste com as pastas bordadas a prata tendo ao centro as armas reais, em relevo, também a prata.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

*Excertação de Sua Magestade
Acceto a Constituição Política da Monarchia
que as Cortes Gerais e Extraordinarias Constituin-
tes da Nação Portuguesa acabas de decretar.*

Rainha Rainante

Fac-simile da letra e assinatura da rainha D. Maria II, do manuscrito da Carta Constitucional de 1838



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

- "Constituição política da monarquia portuguesa.

Autografo da Carta Constitucional, em cincoenta e sete folhas de pergaminho rubricadas pelo Presidente da Câmara (José Caetano de) Campos e assinada pelo mesmo e deputados presentes á sessão de vinte de Março de mil oitocentos e trinta oito. Encadernado em veludo azul, tendo ao centro da pasta as armas reais e em redor uma guarnição, tudo bordado a prata.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

~~100~~
71



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

№.º

~~101~~
72

- "Constituição política da República Portuguesa".

Votada em vinte e um de Agosto de mil novecentos e onze, pela Assembleia Nacional. Impressa em doze folhas numeradas e mais quatorze com assinaturas de todos os deputados. Encadernado. Na pasta da frente o título em letras de oiro tendo ao centro o escudo da Republica. Em cerca-dura três filetes de oiro sendo os dois exteriores, simples, e o interior ornamental.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

~~100~~
73

- República Portuguesa. Auto de abertura da Assembleia Nacional Constituinte em onze de Agosto de mil novecentos e onze.

Oito folhas de pergaminho, encadernadas, tendo na pasta o escudo da República a meio, e três filetes em redor da mesma pasta, sendo o interior, ornamental e os exteriores simples.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Declaração do compromisso.

Prestado por Sua Excelência o Presidente da República, o Senhor doutor Bernardino Luiz Machado Guimarães em cinco de Outubro de mil novecentos e quinze. Folha de papel tendo á margem esquerda um laço de fita verde e vermelha.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

103
74

- "Constituição política da República Portuguesa".

Projecto assinado por: António de Oliveira Salazar, Albino Soares Pinto dos Reis Júnior, Daniel Rodrigues de Sousa, Anibal Mesquita Guimarães, Cesar de Sousa Mendes do Amaral e Abranches, Duarte Pacheco, Armindo Rodrigues Monteiro, Gustavo Cordeiro Ramos, Sebastião Garcia Ramires, - em Março de mil novecentos trinta e três. Todas as folhas rubricadas: "Salazar".



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

- ~~104~~
75
- "Acta da Assembleia Geral de apuramento dos resultados do plebiscito nacional de dezanove de Março de mil novecentos trinta e três sobre a Constituição Política da República Portuguesa".

Quatro folhas rubricadas e a última assinada por: Eduardo Augusto de Sousa Monteiro, Francisco Henrique Gois, José Martinho Simões, Alfredo Anibal de Moraes Campilho e António Nunes Ricca. Segue-se uma folha com o Accordão - Tudo dactilografado.

- Moção do Senado do Império do Brasil.

Resolução pela qual agradece às Câmaras dos Dignos Pares e Deputados da Nação Portuguesa as suas congratulações pela terminação da Guerra do Paraguay. - Um de Julho de mil oitocentos e setenta. Assinado pelo Visconde de Abalté, Frederico de Almeida e Albuquerque e José Martins da Cruz Jabim, respectivamente Presidente e Secretário.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

105
76

- Carta do Rei Dom Carlos de Bragança para o Presidente do Conselho de Ministros, Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro.

Datada de desasseis de Maio de mil novecentos e seis. Começa "Meu querido Hintze. - Procuraste-me hontem de tarde....!"

Foi publicada a pg 55 "Rocha Martins - João Franco e o seu tempo", e pg 307. Antonio Cabral - Na linha de fogo?

- Carta do Rei Dom Carlos de Bragança para o Presidente do Conselho, Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro.

Datada de desassete de Maio de mil novecentos e seis, a qual começa: - "Meu querido Hintze. - Recebi a tua carta...!"

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Carta do Rei Dom Carlos de Bragança para o Presidente do Conselho, Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro.

Começa: "Meu querido Hintze - O Ministério acaba de ficar constituído....!" Datada de desanove de Meio de mil novecentos e seis.

Foi publicado a pg 57 do livro 'Rocha Martins - João Franco e o seu tempo'



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

106
77

- Carta do Presidente do Conselho Supremo da Conferência da Paz (George Clémenceau) ao Presidente da Delegação Portuguesa á Conferência da Paz (Dr. Afonso Costa)

Datada de Paris vinte e seis de Setembro de mil novecentos e desanove, relativa á Restituição de Kionga.

- Carta do Presidente da Delegação Portuguesa á Conferência da Paz ao Presidente do Conselho Supremo da dita Conferência.

Acusando a recepção da Carta anterior. Datada de Paris a vinte sete de Setembro de mil novecentos e desanove.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR



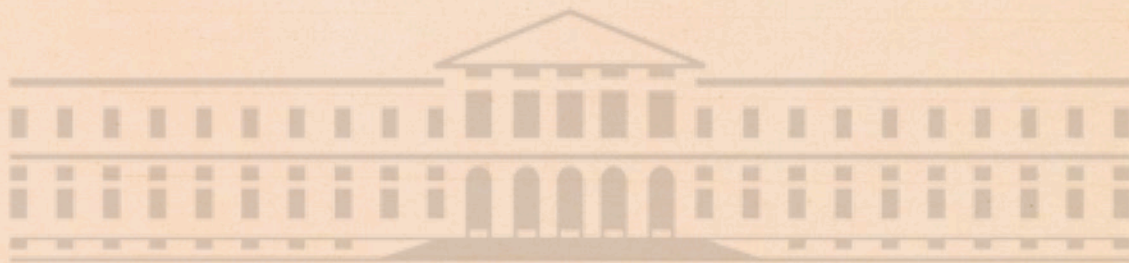
CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

- Carta do Presidente da República Francesa, Raymond Poincaré, ao Senado da República Portuguêsa.

Datada de vinte cinco de Fevereiro de mil novecentos e vinte e publicada no "Diário das Sessões" do dia dois de Março do mesmo ano.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

~~107~~
70

108
79



INCUNABULOS

CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

"Plutarchi Vitae" - 1491".

97.º

Titulo impresso ao meio da folha branca. No verso o indice dos dois volumes. Segue-se o frontispicio illustrado: - "Thesei vita per Lapum Florentinum Ex - Plvtarco Graeco in latinvm versa".- Em "CXLV folhas e no verso da última o "Registrum" das folhas. Segue-se:- "Cymonis viri illustris- vita ex Plutarcho Graeco in latinvm per Leonardum Ivstini- anum versa" - volume de CXLIIII folhas:- No colofon "Vene- tiis impressae per Joannem Rigatium de Monteserrato: Anno salutis. MCCCCLXXXI die nero septimo decembris".

Tem no ante-rosto o "ex-libris" (carimbo) da "Livraria de Alcobaça" que tambem se vê no frontispicio, e no verso da folha CXLIIII do segundo volume. Colado a meio do primeiro frontispicio outro ex-libris (tira impressa):- "Livraria d'Alcobaça".

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
ARQUIVO HISTORICO PARLAMENTAR



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

"Regra de Santo Agostinho". Veneza, 1495.

Começa na folha aij: - " Regula sancti doctoris Augustini per hugonem de sancto victore declarata".

No verso da folha quarenta e dois (numeração a tinta):-

"Finis". Sunt approbate r confirmate regule iste per dnm Alfonfum de Castilla r per doctos in eadez facultate comifionerorum hispaniarum".

Na folha quarenta e quatro:- Sermones Sancti Augustini ad heremitas" até verso da folha cento e cincoenta e cinco;

onde se lê:- "Finis. Impressum Venetiis per Symonem Papiensem dictum Biuilaqua anno domini. 1495 die 4 novembris".

Na frente da parte impressa tem sete folhas manuscritas e outras sete no final do volume. Capa de couro escuro formando as pastas de madeira, e com fecho.



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

Asinus Aureus.- Venetis. 1516.

Sem frontispicio. Começa na folha aii do "Praefatio" que ocupa ainda a folha seguinte aii depois o "Vocabulorum-index".- Tudo em trese folhas. Depois começa o "Liber primus" do texto que ocupa cento e sessenta e oito folhas, no verso da última folha o colofon:- "Lucii Apuleii in assinum aureum opus explicit Venetiis in Aedibus Joannes Tacuini di Tridino impressum. Inclyto Lauredano Principe. Anno Domini". M.D.XVI. XII. Kalen. Junii."

Tem na primeira folha impressa o "ex-libris" (carimbo) da "Livraria de Alcobaça", o qual aparece na primeira folha do "Liber primus", em dois lugares, assim como em seguida ao colofon.- Este volume tem falta da folha dose, e a folha setenta e três tem o numero setenta e dois.

v. Brunet I p. 362-370



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

409 82

RARIDADES BIBLIOGRÁFICAS

- Missale Romanum ex Decreto Sacrosanti Concilii Tridentini restitutum S. Pii V Jussu editum, Clementis VIII et Urbani Papae octavi auctoritate recognitum, et novis missis ex indulto Apostolico hucus que concessis auctum. Autuerpiae, Ex Architypographia Plantiniana MDCCLVII.

Volume de 33 fls. incluindo o frontispicio + 624 + cxxvj + 4 + 40 + 59 + 10 + 24 pgs. 335 x 230. Sobre este missal os Pares-do-Reino e Deputados faziam o seguinte juramento: "Juro aos Santos Evangelhos cumprir fielmente as obrigações de Par-do-Reino, manter a Religião Católica e Apostólica Romana, e a integridade do Reino, observar e fazer observar, quanto couber em nossas atribuições a Carta Constitucional de 29 de Abril de 1826 e os Actos Adicionais, ser fiel ao Rei e á Patria e promover o bém geral da Nação."



CAMARA DOS DIGNOS PARES DO REINO

SECRETARIA

97.º

83
Monologo | que se recitou no dia 6 de Novembro de
1820 | no Theatro Nacional do Salitre, dia da Recita
destinada a Beneficio da caixa Mi|Pitar. [No fim:]
Por João Antonio dos Santos.

Na frente 28 folhas e no verso 32. (220 x 142) Comprado num leilão
de livros, em Lisboa, no mes de outubro-1937.

Soneto | para se distribuir gratuitamente | O Theatro Nacional
da Rua dos Condes, | dia da installação | das Cortês de 1821 [com filete
ornamental, o soneto assinado:] F. B. [outro filete] Na Typografia de
Bulhões | com licença da Commissão de Censura.

Folha 27 x 165. Comprada em leilão, no mes de outubro-1937.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

Desagravo à Constituição: | Hymno Patriotico, | para ser

cantado no Theatro de S. Carlos, | no dia 15 do maio de 1823 por
ocasião | da | Abertura das Cortês Extraordinarias [Filete ornamental]

Folha com seis estrofes. 265 x 165. Comprado em leilão, outubro-1937.

MUSEU DA ASSEMBLEIA NACIONAL

Este cadastro é referente a 31 de Dezembro de 1937.

84

Soneto / Recitado no Theatro Nacional da Rua
dos Condes / em a noite do dia 30 de Outubro de
1826. - Aniversario da Instauração dos Condes.
[título ornamental], soneto, musicado:] Por João
Guarberto Aihayde. [título] Nova Imprensa
Silviana, 1828, com licença. / Travessa da Pórtua
das Freixas de Santa Anna nº 2.

215 x 165. Comprado no leilão de livros realizado em
Lisboa, no mês de outubro de 1937 com destino ao Museu
da Assembleia Nacional.

10 - Retrato de D. Manuel II, pintado por [nome] Jor". Moldura dou-
rada encimada por coroa rial. Altura 2,55 x 1,80 de largo.

onia com o
o de 1938,
s mesmas ins-
lácio da Assem-
1,34.
Saude.1744. Al-
eca. Moldura
ltura 0,35 dia-
luso Salga
Castro, M.
. Altura 0,25
de São Bento
eiro. Altura
oel Sobrinho.
argo.
ento 0,45, lar-
e A. Fonseca.
0, largura 1,10.
al. Altura 2,27x
aria Bordalo Pi-
go.
nada por coroa rial
866". Altura 2,57
891". Moldura dou-
le largo.

MUSEU DA ASSEMBLEA NACIONAL

Este cadastro é referente a 31 de Dezembro de 1937.

Observações

Descriminam-se as peças inventariadas em harmonia com o nº. 4 das instruções aprovadas em 12 de Março de 1938, embora de acordo com a alinea f) do nº. 18 das mesmas instruções o valor atribuído seja global.

- 3604
- 1 - Sino do Convento de São Bento da Saude, (actual Palácio da Assembleia Nacional) 1638. Altura 1,38, diametro máximo 1,34.
 - 2 - Sino de horas da Torre do Convento de São Bento da Saude. 1744. Altura 1, diametro máximo 0,85.
 - 3 - Sino da Torre do Convento de São Bento da Saude. Altura 0,35 diametro máximo 0,23.
 - 4 - Sineta do portão do Convento de São Bento da Saude. Altura 0,25 diametro maximo 0,16.
 - 5 - Chaves de ferro. Duas do antigo portão do Convento de São Bento da Saude. 0,19.
 - 6 - Lápide de pedra com epitáfio de Fr. Francisco Carneiro. Altura 0,35 x 0,35 de largo.
 - 7 - Lápide de pedra com epitáfio do P.^e Mestre Frei Manoel Sobrinho. Altura 0,31 x 0,34 de largo.
 - 8 - Pedra com braço d'armas. Altura 0,40 x 0,25 de largo.
 - 9 - Prego ou cavilha de ferro. Comprimento 0,26.
 - 10 - Caixa de ferro, com fechadura de segredo. Comprimento 0,45, largura 0,31 e altura 0,30.
 - 11 - Retrato de D. Maria II, pintado a oleo, da autoria de A. Fonseca. moldura dourada com coroa rial. Altura da tela 1,40, largura 1,10.
 - 12 - Retrato de D. Maria II. Emmoldurado com a coroa rial. Altura 2,27x 4,46 de largo.
 - 13 - Retrato de D. Pedro V. Cópia atribuída a Manuel Maria Bordalo Pí-nheiro. Moldura dourada. Altura 1,60 x 1,20 de largo.
 - 14 - Retrato de D. Luiz I, pintado por "J. Rodrigues f.1866". Moldura dourada encimada por coroa rial. Altura 2,57 xl,73 de largo.
 - 15 - Retrato de D. Carlos I, pintado por "José Malhoa 1891". Moldura dourada encimada por coroa rial. Altura 2,65 x 1,75 de largo.
 - 16 - Retrato de D. Manuel II, pintado por "José Ribeiro JOR". Moldura dourada encimada por coroa rial. Altura 2,55 x 1,80 de largo.

- 17 - Painei simbólico das Constituintes, pintado por "José Veloso Salgado". Emmoldurado. Altura 0,86 x 2,78 de largo.
- 18 - "Cartas de 1821". Estudo primitivo. Tela pintada por "José Veloso Salgado". Emmoldurado. Altura 0,35 x 1,59 de largo.
- 19 - "Constituintes de 1821" Estudo em tela definitivo, de "José Veloso Salgado". Emmoldurado. Altura 0,87 x 2,82 de largo.
- 20 - "Constituintes de 1821" Esboço, a tinta da china, pelo pintor "José Veloso Salgado" Emmoldurado. Altura 0,53 x 1,76 de largo.
- 21 - Carvões - 6 Estudos fisionómicos por "José Veloso Salgado". 1º estudo - Bernardo Correia de Castro Sepulveda. Moldura interior 0,69 x 0,80 de largo.
- 22 - Carvões - 6 Estudos fisionómicos por "José Veloso Salgado" 1º estudo - António da Silveira Pinto da Fonseca. Moldura dourada interior 0,69 x 0,80 de largo.
- 23 - Carvões - 6 Estudos fisionómicos por "José Veloso Salgado" 1º estudo - José Manuel de Sousa Ferreira de Castro. Moldura dourada interior 0,69 x 0,80 de largo.
- 24 - Estudos - oito oleos, de "José Veloso Salgado". Moldura dourada. Altura interior 0,85 x 1,45 de largo.
- 25 - Estudos - Seis oleos, de "José Veloso Salgado". Moldura dourada. Altura interior 0,85 x 1,45 de largo.
- 26 - Manuel Fernandes Tomás, estudo em tela colada em madeira, do retrato por "José Veloso Salgado". Moldura dourada. Altura 0,58 x 0,46 de largo.
- 27 - Arcebispo da Baía. Estudo a oleo de "José Veloso Salgado". Moldura dourada. Altura 0,48 x 0,33 de largo
- 28 - Manuel Borges Carneiro. Estudo a oleo do retrato por "José Veloso Salgado". Moldura dourada. Altura 0,40 x 0,37 de largo.
- 29 - João Maria Soares Castelo Branco, Estudo, a oleo, em tela colada em madeira, por "José Veloso Salgado". Moldura dourada. Altura 0,50 x 0,40 de largo.
- 30 - Dois retratos, estudos a oleo por "José Veloso Salgado". Moldura dourada. Altura 0,41 x 0,54 de largo.
- 31 - José Jorge Loureiro. Estudo a oleo do retrato por "José Veloso Salgado". Moldura dourada. Altura 0,27 x 0,39 de largo.
- 32 - Estudo a oleo de um tinteiro de prata, por "José Veloso Salgado". Moldura dourada. Altura interior 0,34 x 0,41 de largo.
- 33 - Estudo a oleo, em tela colada em madeira, de cadeira de espaldar, por "José Veloso Salgado. Moldura dourada. Altura 0,40 x 0,30 de largo.

- 34 - "Batalha de São Mamede" Estudo em tela do pintor "Acácio Lino!"
Encaixilhado. Altura 0,66 x 1,18 de largo.
- 35 - "Soldado de Lança". Estudo do pintor "Acácio Lino!" Pintura ~~em~~
~~em~~ cartão. Emmoldurado. Altura 0,40 x 0,32 de largo.
- 36 - "Soldado de capacete". Estudo. Pintura a oleo ~~em~~ ^{em} cartão, ^{por Acácio Lino} Emmoldurado. Altura 0,39 x 0,32 de largo.
- 37 - "Um peão". Estudo a oleo ~~em~~ ^{em} tela. Encaixilhado "por Acácio Lino". Altura 0,62 x 0,40 de largo.
- 38 - "Os conjurados de 1640". Estudo ~~em~~ ^{em} tela. Encaixilhado por "Acácio Lino". Altura 0,67 x 1,37 de largo.
- 39 - "Conspiradores de 1640". Estudo ~~em~~ ^{em} papelão. Emmoldurado, por "Acácio Lino". Altura 0,39 x 0,32 de largo.
- 40 - "Arcebispo". Estudo a oleo ~~em~~ ^{em} papelão. Emmoldurado, por "Acácio Lino". Altura 0,38 x 0,30 de largo.
- 41 - "Conspirador". Estudo a oleo ~~em~~ ^{em} tela colada. Emmoldurada, por "Acácio Lino". Altura 0,38 x 0,27 de largo.
- 42 - "Duquesa de Mantua". Estudo a oleo ~~em~~ ^{em} papelão. Emmoldurado por "Acácio Lino". Altura 0,38 x 0,30 de largo.
- 43 - "O Marquez de Pombal e a Cidade de Lisboa". Estudo a oleo ~~em~~
^{em} tela. Encaixilhada, por "Acácio Lino". Altura 0,66 x 1,18 de largo.
- 44 - "Marquez de Pombal". Estudo a oleo ~~em~~ ^{em} tela Encaixilhada, por "Acácio Lino". Altura 0,61 x 0,46 de largo.
- 45 - "Lisboa" figura alegorica. Estudo a oleo ~~em~~ ^{em} tela Encaixilhada, por "Acácio Lino". Altura 0,60 x 0,45 de largo.
- 46 - "Figuras do século XVIII". Estudo a oleo ~~em~~ ^{em} papelão. Emmoldurada, por "Acácio Lino". Altura 0,32 x 0,39 de largo.
- 47 - "Figura do século XVIII, sentada". Estudo a oleo ~~em~~ ^{em} papelão, por "Acácio Lino". Emmoldurado. Altura 0,30 x 0,40 de largo.
- 48 - "Lente de Capelo". Estudo a oleo ~~em~~ ^{em} papelão, por "Acácio Lino." Emmoldurado, Altura 0,39 x 0,32 de largo.
- 49 - "1925. Figuras alegoricas". Estudo a oleo ~~em~~ ^{em} tela, por "Acácio Lino". Encaixilhado. Altura 0,65 x 1,35 de largo.
- 50 - "A Indústria". Estudo a oleo, ~~em~~ ^{em} tela, por "Acácio Lino. Encaixilhado. Altura 0,58 x 0,46 de largo.
- 51 - "História de Portugal". Figura alegórica, a oleo ~~em~~ ^{em} madeira, por "Acácio Lino. Altura 0,69 x 0,38 de largo.
- 52 - "Pintura". Figura alegórica, pintada ~~em~~ ^{em} tela, por "Acácio Lino". Altura 0,56 x 0,46 de largo.

- 53 - "Pátria". Figura alegórica a óleo ^{em} ~~óleo~~ tela, por "Artur Alves Cardoso". Encaixilhado. Altura 0,54 x 1,09 de largo.
- 54 - "Comércio". Figura alegórica a óleo ^{em} ~~óleo~~ tela, por "Artur Alves Cardoso". Encaixilhado. Altura 0,54 x 1,09 de largo.
- 55 - "Agricultura". Figura alegórica a óleo ^{em} ~~óleo~~ tela, por "Acácio Lino". Encaixilhada. Altura 0,42 x 0,34 de largo.
- 56 - "Arte". Figura alegórica a óleo ^{em} ~~óleo~~ tela, por "Artur Alves Cardoso". Encaixilhada. Altura 0,55 x 1,09 de largo.
- 57 - "Viriato". Estudo a óleo ^{em} ~~óleo~~ tela, por Benvindo Ceia. Emmoldurado. Altura 0,38 x 0,25 de largo.
- 58 - "In Legibus Salus". Figura de mulher, sentada. Na dextra uma vara, na mão esquerda mostra um papel com a citada legenda. Pintado a óleo, em tela. Altura 2,05 x 2,80 de largo.
- 59 - "D. Maria II" Busto em gesso com as seguintes letras na base D. M. II. Pedestal redondo. Altura 0,64. Plinto de madeira com 1,20 de altura.
- 60 - "D. Maria II". Busto em gesso, sobre peanha alta. Altura 0,90. Plinto de madeira com 1,20 de altura.
- 61 - "D. Pedro V". Busto em gesso, sobre peanha alta. Altura 0,82. Plinto de madeira com 1,18 de altura.
- 62 - "D. Estefania". Busto em gesso, sobre peanha alta. Altura 0,77. Plinto de madeira com 1,20 de altura.
- 63 - "Dom Carlos I". Estátua em gesso, pelo escultor "António Teixeira Lopes". Altura 3,16, largura da base 1,25, fundo 1,14.
- 64 - "Dom Carlos I". Busto em gesso, oleado, sobre peanha alta. Altura 0,83.
- 65 - "Dom Carlos I". Busto em gesso igual ao anterior mas não oleado. Altura 0,83.
- 66 - "Dom Manuel II". Busto em gesso, de "José Simões d'Almeida" sobre peanha alta. Altura 0,67. Plinto de madeira com 1,18 de altura.
- 67 - "Marquez de Pombal". Busto em gesso de Tomaz Costa. Altura 0,70.
- 68 - "República". Modelo em gesso do escultor "Anjos Teixeira" A figura, apresentada sob um portico, tem na mão esquerda um globo. Altura total do gesso 1,39 x 0,88 de largo, e 0,27 de fundo da base, o portico está assinado: - J. Moreira Rato. Colocado sobre plinto quadrado de madeira encerada, com 1,04 de altura.
- 69 - "República". Modelo em gesso, do escultor "António Augusto Costa Mota Sobr^o". apresentando a figura com o facho na dextra, sob um portico de colunas de madeira. Altura 1,03 x 0,95 de largo e ~~0,30~~ 0,30 de fundo da base. Colocada sobre plinto quadrado de madeira encerada, com 1,04 de altura.
- ~~70 - "República". Pequeno busto de gesso, tendo por base: 5-10-1910. Altura~~
- 70 - "República". Maquete da autoria de Maximiano Alves. 1916. A figura tem na dextra uma espada e na mão direita um relógio. Altura 0,80. (A espada está partida)

Na base vê-se: "R. (O estudo) I"

- 89 89
- 70 - "República". Maqueta da estátua, com a indicação 5. Outubro. 1910. A figura coroadada de louros, com bandoleira, e abraçando a bandeira nacional. Altura 1,05.
- 71 - "República". Maqueta de estátua, da autoria de "Anjos Teixeira". A figura de braços levantados mostra a bandeira desfraldada por detrás da cabeça, que está inclinada para a esquerda. Altura 1,05.
- 72 - "República" Maqueta de estátua da autoria de "Simões de Almeida Sobr^o". 1906. A figura aperta com a dextra, contra o peito, a bandeira nacional, segura com a mão esquerda. Altura 0,80.
- 73 - "República" Maqueta de estátua da autoria de "Costa Mota Sobr^o". 1915. A figura tem na dextra uma espada e ramo d'oliveira, e sob o braço esquerdo um molhó de trigo. Altura 0,95.
- 74 - "República". Busto em gesso da autoria de "F. Santos" 1911, lendo-se na parte inferior 5-10-1910. Altura 0,32.
- 75 - "República". Busto em gesso da autoria de "Simões Sobr^o". sob 1910. Altura 0,50.
- 76 - "República". Igual ao anterior.
- 77 - "Alexandre Herculano". Busto em gesso assinado "An. Calmels Facit". sobre pedestal de base quadrada (0,25) lendo-se na frente "Gloria Portugal". Altura 0,83.
- 78 - "Justiça". Maqueta de estátua da autoria de "Costa Mota Sobr^o". Altura 0,55.
- 78 - "Lex", Maqueta de estátua da autoria de "Francisco Santos, 1916. Altura 0,50.
- 79 - "Diplomacia". Maqueta de estátua da autoria de "Maximiano Alves". 1920. Altura 0,70.
- 80 - "Eloquencia". Maqueta da estátua da autoria de "José Var Júnior". Altura 0,54.
- 81 - "Lex", de pé. Maqueta de estátua da autoria de "F. Santos 1916". A figura parece envolta na bandeira, cujo assento apresenta sobre o peito. Na destra uma espada, virada para baixo com a ponta assente em uma urna na qual se lê: - "Sufragio". A mão esquerda ampara o livro "Lex". Altura 0,80.
- 82 - Cadeira real do Império, sem ferragens. Pés, torneados, com travessas. No espaldar, descanso dos braços e assento, estufado de veludo grená. Altura 1,47 x 0,64 de largo, fundo 0,59 e de assento 0,49.
- 83 - Cadeira real de mogno entalhada, pintada de branco e ouro. Espaldar e assento de veludo vermelho. Altura 1,47 x 0,72 de largo e 0,56 de fundo.
- 84 - Cadeiras de mogno pretas, (três) com pintura e abóbadas de madreperola. Assento de palhinha. Altura 1,47 x 0,64 de largo e 0,38 de fundo.

- 170 84 - Relógio marca "William Trippett & Jacob Garon London", a qual se lê em placa de metal colocada no mostrador sobre o eixo dos ponteiros e sob uma placa de metal polido (medindo 0,16 de largo) onde estão indicadas as horas, em letras romanas, e por cima destas os minutos em ~~numeros arabes~~. Mede o mostrador 0,73 de circunferência e está emoldurado num quadrado de latão amarelo lavrado medindo 0,77. Relógio movido por dois grandes pesos. Está numa caixa, pintada de azul e oiro, medindo de altura 2,86 x 1,16 de largo e 0,54 de fundo.
- 99 -
- 100-101 85 - Grande mesa de mogno, com ferragens de latão dourado, carteira central. Três gavetas, sendo uma na parte central. Trempe da mesma madeira torneada, quatro pés a duas garras entalhadas cada um. Altura, no centro, 1,03, comprimento 3,40, e largura do tampo 0,97, da base 1,02.
- 102-103
- 149 104 - 86 - Tremó de mogno, pés entalhados mostrando a cabeça de cisnes. Altura 0,79, comprimento 0,98, fundo 0,61. O espelho tem duas colunas torneadas e mede, a moldura, de altura 1,24 x 0,91 de largo.
- 116-123
- 144 87 - Mesa de jogo "pé-de-galo", preta, tampo de levantar, tendo ao centro um ramo de flores pintado e com embutidos de madreperola ~~de que é a orla~~. Pés torneados com desenhos a ouro. Altura 0,79. ~~diâmetro do tampo 0,82~~.
- assim como
- 145 88 - Mesa de jogo "pé-de-galo" igual á anterior.
- 132-135
- 146 89 - Cadeirão rial, de braços, de espaldar com talha. Fundo branco e ornatos de ouro. A parte superior do espaldar em circunferência mostra na talha em dourado, ramos de oliveira. Ao centro do espaldar uma estrela. Braços e assento estofado de veludo vermelho. Altura 1,70 x 0,86 de largo, 0,81 de fundo e 0,74 de assento.
- 141-142
- 108 90 - Cadeirão de mogno polido com dourados. Império, braços entalhados representando grifos, pés de garra e rodízios com laivos dourados. Espaldar e assento estufado com veludo verde. Altura 1,63 x 0,90 de largo. Fundo 0,64, do assento 0,52.
- 143
- 103 91 - Cadeirão de mogno polido com ferragens de latão amarelo. Império, braços, entalhados representando grifos, tudo polido. Espaldar e assento estufado com pelucia escarlata. Pés de garra e rodízios. Altura 1,60 x 0,80 de largo. Fundo 0,62, do assento 0,61.
- 144
- 105 92 - Cadeirão de mogno. Estilo Império, sem ferragens. Pés, torneados e entalhados, com travessas. No espaldar, descanso dos braços e assento, estufado de veludo grenat. Altura 1,47 x 0,64 de largo, fundo 0,50 e de assento 0,49.
- 147 93 - Cadeira real de mogno entalhada, pintada de branco e ouro. Espaldar e assento de veludo vermelho. Altura 1,67 x 0,72 de largo e 0,56 de fundo.
- 145
- 141-143 94-96 - Cadeiras de mogno pretas, (três) com pinturas e embutidos de madreperola. Assento de palhinha. Altura 0,88 x 0,40 de largo e fundo 0,38.

97-98 - Cadeiras (duas) estilo Dom João V, entalhadas, de nogueira, com assento de veludo grenat. Pés de garra e travessas. Altura 1,04 x 0,57 de largo, e 0,47 de fundo, 0,40 de assento.

99 - Cadeira estilo Dom João V igual às anteriores, excepto nas travessas que não tem, e na qualidade. Mesmas medidas.

100-101 - Cadeiras (duas) de mogno. Estilo império, com espaldar e assento de veludo vermelho. Braços, entalhados, em dourado nas extremidades. Pés torneados. Sobre o espaldar, guarnição dourada. Altura 1,00 x 0,62 de largo e 0,49 de fundo no assento.

102-103 - Cadeiras (duas) de mogno. Estilo Império iguais às anteriores excepto em estas não terem a guarnição ornamental, e terem rodízios. Mesma medida.

104-115 - Cadeiras (doze) de mogno. Estilo Império. Espaldar da mesma madeira recortado em desenho octogonal com embutido da pau santo. Assento de veludo vermelho. ~~Mesmas medidas~~ Altura 0,95 x 0,65 de largo, e 0,47 de fundo no assento.

116-123 - Cadeiras (oito) de mogno. Estilo Império iguais às anteriores (104 a 115) Assento de crina preta, lavrada. Mesmas medidas.

124-131 - Cadeiras (oito) de mogno. Estilo Império iguais às anteriores 104-115. Assento de crina preta lisa. Mesmas medidas.

132-136 - Cadeiras (cinco) de mogno. Estilo Império iguais às anteriores 104 a 115. Assento de pergamoide verde escuro. Mesmas medidas.

137-140 - Cadeiras (quatro) de mogno. Estilo Império, iguais às anteriores 104 a 115. Assento de coiro preto, Mesmas medidas.

141-142 - Esferas (duas) de arame para sorteios, assentes em taboleiros de zinco pintados de cor castanho. Comprimento 0,57 x 0,37 de largo e 0,42 de altura.

143 - Espadim de aço. Botão do punho com coroa real. Punho de madreperla e metal amarelo. Guarda do mesmo metal com a coroa real portuguesa em relevo. A lâmina, toda lavrada, com dizeres: "Fábrica de Toledo". Na outra face da lâmina "Ano de 1886". Bainha preta com entrada e ponteira de metal amarelo lavrado. Cinturão de gurgurão de seda azul e viro, com fechos de metal amarelo.

144 - Espadim de aço. Botão do punho com coroa real. Punho de madreperla e metal amarelo. Guarda do mesmo metal com a coroa real portuguesa em relevo. A lâmina, toda lavrada, tem junto da guarda as armas reais reais espanholas, e mais abaixo: "Fábrica de Toledo". Noverso "Ano de 1886". Bainha preta com entrada e ponteira de metal amarelo lavrado. Cinturão de ~~igual ao anterior~~

145 - Espadim de aço. Apenas variando do anterior 145, no lavrado. Cinturão ~~de~~ igual ao anterior.

160 - Fotografia do salão de São Bento no começo do século XIX. Enmoldurado. Altura 0,23 x 0,45 de largo.

161/182 - Retratos dos Vintistas. (Vinte e dois).

183/185 - Álbums de fotografias. (Três).

- 155 146 - Espadim de aço. Botão e punho de metal lavrado. Tendo ao meio as armas reais portuguesas. Sob a guarda, e partindo dela, em pala, e relevo a coroa rial, vendo-se por baixo as letras "c. 8.". A lâmina de menor lavrado e diferente das anteriores, tem as armas reais de Espanha e os dizeres "Fábrica de Toledo". No verso "Ano 1890". Bainha preta com entrada e ponteira de metal amarelo. Cinturão igual ao anterior, com o porta-bainha bordado.
- 156 147 - Bastão de nogueira, ~~tendo~~ Maçaneta, em forma cônica, - e a ponteira, de prata, ~~tem~~ tem em relevo as armas reais portuguesas, sob as quais, em fita: - "Camara dos Dignos Pares". O furo está, dos dois lados, chapeado de prata. As chapas dos furos são quadradas.
- 157 148 - Bastão de nogueira, igual ao anterior.
- 158 149 - Bastão de piaçaba, ~~tendo~~ Maçaneta, em forma cônica, - e a ponteira de prata ~~tem~~ é lavrada na orla representando folhas de loureiro. As chapas do furo são ovais.
- 159 150 - Bastão de piaçaba. Igual ao anterior 149.
- 160 151 - Bandeira Nacional da República, - em seda, muito deteriorada.
- 161 152 - Bandeira Nacional da República, em seda, colocada em haste de mogno encimada por lança. Cumprimento total 2,75.
- 162 153 - Coroa rial de madeira dourada, Diâmetro 1,59, altura 1,54.
- 163 154 - Coroa rial de gesso. Altura 0,63, diâmetro 0,75.
- 164 155 - Brazão rial português, em seda, bordado e recortada. Altura 0,57 x 0,80 de largo.
- 165 156 - Friso de seda bordado a ~~matiz~~ ^{matiz} e lantejoulas, representando figuras e desenhos orientais. Dizeres em chinês. Forrado de seda lavrada côr de rosa, e com larga franja de seda. Altura 0,96, comprimento 4,08.
- 157 - Friso de seda bordado como o anterior (156). Em vez de forrado é pintado com tinta verde. Larga franja de seda. Altura 0,88, comprimento 4,50.
- 158 - Friso de seda bordado como o anterior (156). Altura 0,95, comprimento 4,60.
- 159 - Panos, em forma de reposteiro duplo, de seda, côr vermelha, todo bordado a matiz e lantejoulas, com desenhos orientais. Dizeres em chinês. (Estes panos, ou reposteiros, estão presos a uma tira de tecido de outra qualidade, a-fim-de poder ser suspensos). Altura 3,90, largura, de um 2,40, do outro 2,50. Os números 156, 157, 158, e 159, constituem oferta do Município de Macau ao Senado da República Portuguesa.
- 160 - Fotografia do Palácio de São Bento no começo do século XIX. Emmoldurado. Altura 0,23 x 0,45 de largo.
- 161/182 - Retratos dos Vintistas. (Vinte e dois).
- 183/185 - Albuns de fotografias. (Três).

Observações

156

186/197 - Medalha comemorativa do casamento de el-rei D. Luiz I com Dona Maria Pia de Saboia.- Cobre. (São doze exemplares, iguais) cada um no seu estojo forrado de veludo)

198 - Armas reais portuguesas. Matriz de bronze, com cabo preto de madeira. Comprimento 0,200, diâmetro 0,027.

199 - "Camara dos Pares". Cunho circular de bronze. Altura 0,040, diâmetro 0,018.

200 - "Camara dos Dignos Pares do Reino". Cunho de bronze oval. Altura 0,034, largura 0,035. Em estojo de madeira.

201 - "Camara dos Dignos Pares do Reino". Cunho circular. Altura 0,064, diâmetro 0,072. Estojo de luxo.

202 - "Camara dos Deputados da Nação Portuguesa". Cunho circular de bronze. Altura 0,040, diâmetro 0,042.

203 - "Secretaria da Camara dos Senhores Deputados". Direcção Geral. Cunho oval. Altura 0,038, diâmetro 0,037 x 0,042. Com estojo.

204 - "Camara dos Dignos Pares do Reino". Cunho circular de bronze. Cabo de madeira preta. Altura 0,088, diâmetro 0,029.

205 - "Presidente da Camara dos Deputados". Sinete oval de bronze. Altura 0,095, diâmetro 0,021.

206 - "Carimbo de bronze, marcando em relevo", - o escudo e coroa real e os dizeres: "Camara dos Pares do Reino". Montado em ferro. Altura total 0,225, largura 0,650.

207/214 - "Colar de metal dourado" donde pende o escudo das armas reais portuguesas com a letra: "Camara dos Dignos Pares". O escudo mede 0,085 x 0,066 (8 exemplares).

215 - Chapa incusa de metal dourado, para prender á farda, apresenta as armas reais e os dizeres: Camara dos Dignos Pares. 0,092 x 0,075.

216 - "Patria". Maquete do frontão do Palácio, da autoria de "Simões d'Almeida Sobr^o". - 1^o Premio do concurso.

217 - "Lex", idem, da autoria de "Anjos Teixeira" - 2^o. Premio.

218 - "Portugal Glorioso", idem, da autoria de "Moreira Rato" - 3^o Premio do concurso.

219 - "Democrito", idem, da autoria de "Francisco Santos", - Aquisição.

- 186/197 - Medalha comemorativa do casamento de el-rei D. Luiz I com Dona Maria Pia de Saboia.- Cobre. (São doze exemplares, iguais) cada um no seu estojo forrado de veludo)
-
- 198 - Armas reais portuguesas. Matriz de bronze, com cabo preto de madeira. Comprimento 0,200, diâmetro 0,027.
- 199 - "Camara dos Pares". Cunho circular de bronze. Altura 0,040, diâmetro 0,018.
- 200 - "Camara dos Dignos Pares do Reino". Cunho de bronze oval. Altura 0,034, largura 0,035. Em estojo de madeira.
- 201 - "Camara dos Dignos Pares do Reino". Cunho circular. Altura 0,064, diâmetro 0,072. Estojo de luxo.
- 202 - "Camara dos Deputados da Nação Portuguesa". Cunho circular de bronze. Altura 0,040, diâmetro 0,042.
- 203 - "Secretaria da Camara dos Senhores Deputados". Direcção Geral. Cunho oval. Altura 0,038, diâmetro 0,037 x 0,042. Com estojo.
- 204 - "Camara dos Dignos Pares do Reino". Cunho circular de bronze. Cabo de madeira preta. Altura 0,088, diâmetro 0,029.
- 205 - "Presidente da Camara dos Deputados". Sinete oval de bronze. Altura 0,095, diâmetro 0,021.
- 206 - "Carimbo de bronze, marcando em relevo", - o escudo e coroa real e os dizeres: "Camara dos Pares do Reino". Montado em ferro. Altura total 0,225, largura 0,650.
- 207/214 - "Colar de metal dourado" donde pende o escudo das armas reais portuguesas com a letra: "Camara dos Dignos Pares". O escudo mede 0,085 x 0,066 (8 exemplares).
- 215 - Chapa incusa de metal dourado, para prender á farda, apresenta as armas reais e os dizeres: Camara dos Dignos Pares. 0,092 x 0,075.
- 216 - "Patria". Maquete do frontão do Palácio, da autoria de "Simões d'Almeida Sobr^o". - 1^o Premio do concurso.
- 217 - "Lex", idem, da autoria de "Anjos Teixeira" - 2^o. Premio.
- 218 - "Portugal Glorioso", idem, da autoria de "Moreira Rato" - 3^o Premio do concurso.
- 219 - "Democrito", idem, da autoria de "Francisco Santos", - Aquisição.

186/197 - Medalha comemorativa do casamento de el-rei D. Luiz I com Dona Maria Pia de Saboia.- Cobre. (São doze exemplares, iguais) cada um no seu estojo forrado de veludo)

198 - Armas reais portuguesas. Matriz de bronze, com cabo preto de madeira. Comprimento 0,200, diametro 0,027.

199 - "Camara dos Pares". Cunho circular de bronze. Altura 0,040, diametro 0,018.

200 - "Camara dos Dignos Pares do Reino". Cunho de bronze oval. Altura 0,034, largura 0,035. Em estojo de madeira.

201 - "Camara dos Dignos Pares do Reino". Cunho circular. Altura 0,064, diametro 0,072. Estojo de luxo.

202 - "Camara dos Deputados da Nação Portuguesa". Cunho circular de bronze. Altura 0,040, diametro 0,042.

203 - "Secretaria da Camara dos Senhores Deputados". Direcção Geral. Cunho oval. Altura 0,038, diametro 0,037 x 0,042. Com estojo.

204 - "Camara dos Dignos Pares do Reino". Cunho circular de bronze. Cabo de madeira preta. Altura 0,088, diametro 0,029.

205 - "Presidente da Camara dos Deputados". Sinete oval de bronze. Altura 0,095, diametro 0,021.

206 - "Carimbo de bronze, marcando em relevo", - o escudo e coroa real e os dizeres: "Camara dos Pares do Reino". Montado em ferro. Altura total 0,225, largura 0,650.

207/214 - "Colar de metal dourado" donde pende o escudo das armas reais portuguesas com a letra: "Camara dos Dignos Pares". O escudo mede 0,085 x 0,066 (8 exemplares).

215 - Chapa incusa de metal dourado, para prender á farda, apresenta as armas reais e os dizeres: Camara dos Dignos Pares. 0,092 x 0,075.

216 - "Patria". Maquete do frontão do Palácio, da autoria de "Simões d'Almeida Sobrº. - 1º Premio do concurso.

217 - "Lex", idem, da autoria de "Anjos Teixeira" - 2º. Premio.

218 - "Portugal Glorioso", idem, da autoria de "Moreira Rato" - 3º Premio do concurso.

219 - "Democrito", idem, da autoria de "Francisco Santos, - Aquisição.

Os valores atribuidos a estas maquetas e o dos 3 Premios do concurso e o da aquisição em 28.XI. 1913.
216

MUSEU DA ASSEMBLEIA NACIONAL

Avaliação em Agosto de 1938

155	Corôa real		
156-159	Prizes e panos de seda	3.000\$00	No Inv. 1935
160	Fotografia	120\$00	
1-4	Sinos do antigo Convento de S. Bento	10.360\$00	No Inv. 1935
5	Chaves de ferro	60\$00	
6-7	Duas lápides	600\$00	
8	Pedra com braço de armas	400\$00	
9	Uma cavilha	50\$00	
10	Caixa de ferro	600\$00	
11-16	Retratos a óleo de monarcas	145.000\$00	No Inv. 1935
17-57	Esboços de Veloso Salgado, B. Seia, A. Lino e A. Cardoso	151.000\$00	No Inv. 1935
58	"In legibus salus"	1.000\$00	
59-75, 78-82	Estátuas, maquetas e bustos de gesso	90.000\$00	No Inv. 1935
76-77	Bustos da República	1.000\$00	
83	Alexandre Herculano	600\$00	
84	Relógio	1.700\$00	No Inv. 1935
85-140	Mobiliário diverso	35.000\$00	No Inv. 1935
141-142	Esferas de arame para sorteio	300\$00	
143-146	Espadins	1.200\$00	
147-148	Bastões	1.000\$00	
149-150	Bastões	900\$00	
151	Bandeira deteriorada	50\$00	
152	Bandeira asteada	350\$00	
153	Corôa real de madeira	150\$00	
154	Corôa real de gesso	50\$00	
		<u>441.270\$00</u>	

	Transporte.....	<u>441.270\$00</u>	
155	Brazão real	155\$00	
156-159	Frizos e panos de seda	3.000\$00	No Inv. 1935
160	Fotografia	120\$00	
161-182	Retratos de Vintistas	3.300\$00	Custo
183-185	Albums de fotografias	600\$00	Custo
186-197	12 medalhas	600\$00	
198	Matriz de bronze	800\$00	
199-203	5 cunhos de bronze	4.000\$00	
204-205	Sinetes de bronze	400\$00	
206	Carimbo	150\$00	
207-215	Colares de metal e chapa	90\$00	
216	'Pátria'	6.000\$00	Valor do prémio
217	'Lex'	5.000\$00	" " "
218	'Portugal glorioso'	4.000\$00	" " "
219	'Demócrito'	3.000\$00	Custo da compra
		<u>472.485\$00</u>	

Maquetas
do
frontão

Lisboa, 19 de Agosto de 1938.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

60170

Valores em 1935:

1577 - Relógio inglês com pesos e ornatos dourados 1.700,00 84
 2375 - Oferta do município de Macau ao antigo Senado Português, constituída por 3 panos com desenhos orientalistas e oferta em caracteres de pingua chinesa } 3.000,00 (valor estimativo) 156 a 159

Esboços de Veloso Salgado, B. Ceia, A. Lino e

A. Cardoso 151.000,00 17 a 57
 Estatuas, maquetes e bustos de gesso 90.000,00 59 a 82
 Retratos a óleo de monarcas 145.000,00 11 a 16
 Mobiliário diverso 35.000,00
 Sinos do antigo convento de S. Bento. 10.360,00 1/4
 436.060,00

Números novos:

5 - Chaves de Ferro e Lápides, Pedra e Brazão } 600,00
 9 - Cavilha, Caixa de Ferro } 600,00

58 "In Legibus Salus" - tela - 1000,00
 76/77 Busto da República. - 500,00 cada.
 83 Alex. Herculanus - gesso esmiado - 500,00

- 141 a 155.

160 Fotografias
 161/182 Retratos dos visitantes
 183/185 Albums de fotografias
 186/197 medalhas. 600,00
 198/205 Estratigística.

Misula -



ASSEMBLEIA NACIONAL

Tradução das notas ta-
quigráficas da sessão
de ___ de ___
de 193__

Quarto n.º _____

Fôlha n.º _____

Retratos

22 retratos Venturos

a 150#00 — 3.300#00

Comprados em 15/9/1936 a
Teresa f. Tavares

Diário de Notícias

42 provas fotograficas de reportagem

a 5#60 — 235#20

em 25-9-36

Recuer

6 provas fotograficas 13x18 - 60#00

5-9-36

~~Antônio da Silveira~~
coronel de milícias Antônio da Silveira
Pinto da Fonseca, Conde de Sampaio,
Seão da Sé do Porto Luis Pedro de
Andrade Braderode, Braacucamp,
Francisco José de Barros Lima,
José Joaquim Ferreira de Moura.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR

23720 — 2460 a

em 5-1-32

leitura

o livro fotografado em 1918 - 6000